



Relatório
de Gestão

2021/2025



UNICAMP

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora-Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

FERNANDO SARTI

Pró-Reitores de Pesquisa

JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO (2021-2024)

ANA MARIA FRATTINI FILETI (2024-2025)

Pró-Reitor de Graduação

IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO

Pró-Reitora de Pós-Graduação

RACHEL MENEGUELLO

Diretor-Executivo de Planejamento Integrado

DOUGLAS S. GALVÃO

Diretores-Executivos de Educação Básica e Técnica

AUGUSTO CESAR DA SILVEIRA (2021-2022)

CRISTIANE MARIA MEGID (2022-2025)

Diretor-Executivo da Área da Saúde

OSWALDO DA ROCHA GRASSIOTTO

Diretor-Executivo de Relações Internacionais

OSVALDIR PEREIRA TARANTO

Diretor-Executivo de Administração

ZIGOMAR MENEZES DE SOUZA

Diretora-Executiva de Direitos Humanos

SILVIA MARIA SANTIAGO

Diretores-Executivos de Apoio e Permanência Estudantil

MARIANA FREITAS NERY (2021-2024)

SÁVIO MACHADO CAVALCANTE (2024-2025)

Chefe de Gabinete

PAULO CESAR MONTAGNER

Chefe de Gabinete Adjunta

ADRIANA NUNES FERREIRA



Campus da Unicamp no distrito Barão Geraldo, em Campinas: espaço de ensino, aprendizagem, pesquisa e diversidade



APRESENTAÇÃO



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025

Este relatório de gestão apresenta as realizações alcançadas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no quadriênio 2021-2025, período marcado por desafios de diversas ordens, mas principalmente pelo enfrentamento das adversidades impostas pela pandemia de covid-19. O mês de abril de 2021, o mesmo do início desta Administração Central da Unicamp, foi justamente o que se tornou até aquele momento o mais letal pela doença no Brasil, atingindo a marca de 67.723 mortes.

Naquela oportunidade, era preciso continuar garantindo as atividades da instituição e, ao mesmo tempo, assegurar a saúde e o bem-estar de estudantes, servidores técnico-administrativos e professores, a maioria submetida ao isolamento social. Vivia-se um momento de medo e incerteza tanto nos campi universitários quanto no Brasil e no mundo.

O primeiro desafio foi, portanto, adotar medidas que pudessem ampliar a proteção da integridade física e mental das pessoas e, ao mesmo tempo, dar sequência aos trabalhos administrativos e acadêmicos sem perda de qualidade. Não menos complexo foi criar, na sequência, condições para o retorno das atividades presenciais, igualmente de forma segura e eficiente. Tais tarefas, nada triviais, foram executadas com êxito graças à dedicação da comunidade, nos diferentes setores da Unicamp.

Essa cooperação, única na história da instituição, dada a excepcionalidade do momento, não somente permitiu à Universidade dar prosseguimento, da melhor forma possível, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como propiciou a intensificação do diálogo entre a Unicamp, sua comunidade interna e a sociedade em geral, objetivo estabelecido ainda no programa de gestão. Tal aproximação ocorreu, com as divergências naturais em um contexto democrático, com docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes, sempre com o espírito comum de definir ações voltadas à melhoria das condições salariais, de trabalho e estudo, bem como ao avanço da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.



Um desafio superado com êxito no início da gestão foi promover a retomada das atividades presenciais ainda no contexto da pandemia de covid-19

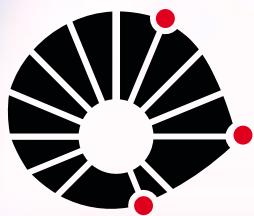


O estreitamento de relações se deu para além dos campi, com a ampliação e a intensificação do diálogo com os governos federal, estadual e municipal, com os parlamentos nos três níveis de poder, com as empresas, com outras instituições de ensino e pesquisa e com os movimentos sociais. Buscou-se, a cada reunião, a cada contato, o estabelecimento de parcerias e colaborações que pudessem proporcionar avanços à Unicamp, mas igualmente à sociedade de modo difuso.

Estes e outros aspectos estarão detalhados neste relatório, que retrata mais que o trabalho de um grupo de dirigentes dedicados a conduzir os rumos de uma das mais importantes universidades da América Latina por um período de quatro anos. Revela, sobretudo, uma experiência exitosa, construída na convicção de que é possível compor pessoas diferentes, com visões ideológicas diversas, em torno de um projeto que propõe oferecer contribuições para tornar a sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Por fim, é importante observar que, ao explorar o conteúdo deste relatório, o leitor perceberá que alguns temas aparecem em mais de um capítulo ou setor de atuação. Isso decorre do fato de determinados assuntos serem transversais, o que exige o envolvimento de vários órgãos e unidades em sua tramitação e, frequentemente, um debate amplo e democrático com a comunidade universitária.

SUMÁRIO



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025

1. ATIVIDADES-FIM - Ensino, Pesquisa e Extensão

1.1.	Ensino	16
1.1.1.	Graduação	16
1.1.2.	Pós-Graduação.....	19
1.1.3.	Educação Básica e Técnica.....	23
1.2.	Pesquisa.....	26
1.3.	Extensão	33
1.4.	Área da Saúde.....	36

2. GOVERNANÇA E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

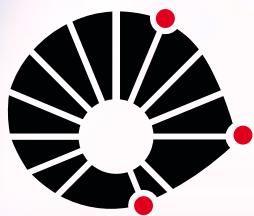
2.1.	Planejamento Estratégico.....	43
2.2.	Avaliação Institucional.....	44
2.3.	Planejamento Orçamentário e Proposta de Distribuição Orçamentária (PDO).....	45
2.4.	Certificação.....	48
2.5.	Câmara de Mediação.....	48
2.6.	Inovação da Governança.....	50
2.7.	Tecnologia da Informação e Comunicação.....	51
2.8.	Gestão Urbana.....	52
2.9.	Vivência nos Campi	54



3. POLÍTICAS ESTRATÉGICAS

3.1.	Valorização das Pessoas	58
3.1.2.	Aposentadorias.....	62
3.2.	Inclusão e Permanência Estudantil.....	63
3.2.1.	Inclusão.....	63
3.2.2.	Permanência	67
3.3	Direitos Humanos e Defesa da Democracia.....	72
3.3.1.	Memória Política e Social.....	72
3.3.2.	Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos.....	74
3.3.3.	Refúgio Acadêmico	76
3.3.4.	Estrutura e Atribuições da DEDH.....	79
3.4.	Financiamento e Autonomia Universitária.....	84
3.5.	Inovação Científica e Tecnológica	86
3.6.	Construção de um futuro sustentável.....	89
3.6.1.	Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS).....	89
3.6.2.	Campus Sustentável.....	92
3.7.	Internacionalização.....	96
3.7.1.	Rankings	102
3.8.	Relações com a Sociedade.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS		110
PALAVRA DO REITOR		113

DESAFIO INICIAL



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025



O primeiro grande desafio enfrentado pela atual gestão da Unicamp foi assegurar a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas em um contexto de agravamento da pandemia de covid-19 no Brasil e no mundo. Em um momento inicial, os esforços foram concentrados em oferecer condições adequadas de trabalho e estudo aos membros da comunidade universitária (docentes, servidores técnico-administrativos e alunos), tanto àqueles que estavam submetidos ao isolamento social, quanto aos que seguiam atuando presencialmente, em funções consideradas essenciais.

Nesse sentido, foram feitos investimentos em estrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e em Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e promovidas adaptações em diferentes procedimentos, levando em consideração a situação de momento. Graças ao envolvimento e empenho da comunidade, a Universidade manteve-se ativa, embora tenha registrado, como ocorreu em outras instituições, efeitos deletérios de uma crise sanitária global sem precedentes. Superada essa etapa, outra fase igualmente complexa se apresentou. Foi o momento de preparar a instituição para a retomada das atividades presenciais.

É importante ressaltar que, mesmo com o advento da vacina e com o índice de infecções em queda, ainda havia uma natural desconfiança e medo por parte das pessoas em relação a retomar as atividades presenciais. A partir das propostas formuladas por um Grupo de Trabalho, constituído para esse fim, foi organizado um plano de retorno gradual de servidores, docentes e estudantes, no qual foram estabelecidas medidas de segurança, como o uso de máscara, distanciamento social e proibição de aglomerações.

Outra medida fundamental foi a ampliação do suporte médico e psicológico àqueles que precisassem. Embora tenha sido um período



muito complexo na história da Unicamp, as dificuldades impostas pela pandemia de covid-19 foram superadas e, ainda que tenham deixado sequelas, também trouxeram aprendizados, notadamente sobre a capacidade da instituição de responder de forma coletiva, organizada e eficaz a um episódio que impactou de diferentes formas e intensidades a vida de 8 bilhões de pessoas em todo o mundo.

Um dado subjacente, com perfil positivo, foi a necessidade de a Unicamp buscar soluções próprias e impulsionar projetos, processos e serviços de modo a fazer frente às novas demandas. Os investimentos voltados à viabilização das atividades remotas, nos planos acadêmicos e administrativo, levaram, por exemplo, à aceleração da transformação digital da Universidade. Indispensável registrar neste relatório o papel fundamental que a Unicamp desempenhou no período pandêmico na assistência à população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho realizado pela área da saúde, amparada pelo conjunto da Universidade, envolta também na busca de soluções para os problemas gerados pela pandemia de covid-19 para as atividades administrativas e acadêmicas, foi crucial para evitar que o Estado de São Paulo e o País registrassem um número ainda maior de mortes devido à progressão da doença. O mesmo ocorreu em relação às pesquisas, várias delas dirigidas à busca de rotas e mecanismos que pudessem contribuir para a inibição da ação do coronavírus, micro-organismo causador da doença.

1. ATIVIDADES-FIM

Ensino, Pesquisa e Extensão



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025

1.1. Ensino

1.1.1. Graduação

O ensino de graduação mereceu especial atenção ao longo dos últimos quatro anos por parte da atual gestão. Além dos mencionados investimentos e cuidados adotados durante a vigência da pandemia de covid-19, várias outras medidas e programas foram formulados, na perspectiva de ampliar, qualificar e tornar mais inclusivos os diversos cursos oferecidos pela Universidade, realidade observada também na pós-graduação. Em relação ao primeiro nível de ensino, um destaque necessário foi o lançamento de dois editais, dentro do programa denominado Alegra, destinados a financiar a reforma e a aquisição de equipamentos para os laboratórios de ensino.

Uma decisão importante da Unicamp no âmbito da graduação, e que tem íntima conexão com as políticas de inclusão e permanência estudantil, foi a definição de um novo percurso formativo para os estudantes indígenas. Proposta aprovada pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) estabeleceu que, a partir de 2025, esses estudantes participarão de um programa de formação específico com duração de dois semestres. Depois de devidamente habilitados, integrarão o curso para o qual foram aprovados no Vestibular Indígena.

O novo percurso, denominado Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena (ProFIIVI), é dividido em oito currículos distribuídos em quatro áreas: Artes, Ciências Biológicas e Profissões de Saúde, Ciências Humanas e Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra. O objetivo da iniciativa é proporcionar a esse grupo melhores condições de adaptação à vida universitária e um adequado desenvolvimento acadêmico.



Outro aspecto importante foi a reforma administrativa promovida na Pró-Reitoria de Graduação (PRG), o que fez com que o órgão deixasse de cumprir algumas tarefas que, embora estivessem a seus cuidados, diziam respeito à Universidade como um todo, como a zeladoria das salas de aula. Essas atribuições não específicas da PRG foram transferidas para a Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (Deape), antigo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), principal órgão de apoio à permanência estudantil na Unicamp, criado em 2023. Concomitantemente a essa reorganização administrativa, a Unicamp promoveu, sob a condução da PRG, estudos para a criação de novos cursos de graduação, iniciativa ansiada tanto pela instituição quanto pela sociedade em geral.

Após a formulação da proposta e da discussão em diferentes instâncias, foi aprovada a criação de seis cursos: Artes Cênicas (noturno), Direito, Fisioterapia, Licenciatura em Inglês, História (noturno) e Farmácia (noturno). O primeiro foi avalizado pelo Conselho Universitário (Consu), sendo que o processo de seleção e contratação de docentes está em andamento. Os demais foram aprovados pelo mesmo colegiado em 1º de abril de 2025. Além desses, a Unicamp deve propor oportunamente a criação de mais sete cursos de graduação, que foram igualmente objeto de detidas análises. Eles não foram submetidos ainda à apreciação do Consu porque a ideia é fazer a implantação por fases, de modo a manter o equilíbrio financeiro da Universidade.

Ainda em relação à ampliação do número de vagas na graduação, foram abertas discussões com as unidades de ensino e pesquisa com o propósito de aumentar o número de alunos nos cursos já existentes, sem que haja a necessidade de incremento na estrutura ou no quadro docente. Os entendimentos têm sido profícuos e já trouxeram resultados positivos. O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)



apresentou e teve a proposta de criação de 26 vagas adicionais em seus cursos, sem a necessidade de aporte de recursos suplementares, aprovada pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).

Uma medida igualmente relevante foi o avanço no processo de curricularização da extensão, que atende a uma determinação do Ministério da Educação. As várias iniciativas, executadas em colaboração com a Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (Proeec), proporcionaram a criação de programas institucionais que foram expandidos para os todos os campi da Unicamp e estreitaram ainda mais os laços entre a Universidade e a comunidade externa. Temas essenciais ao cotidiano da população fazem parte das ações extensionistas, como saneamento básico, atenção à saúde, nutrição, transição energética e educação pré-vestibular.



Biblioteca Central "Cesar Lattes", um dos pontos de convergência da comunidade estudantil da Unicamp

1.1.2. Pós-Graduação

No período da atual gestão, a Unicamp também imprimiu dedicada atenção à sua pós-graduação, com o compromisso de tornar seus programas de mestrado e doutorado mais atraentes e atualizados. Um movimento importante nessa direção foi a alteração do Regimento Geral, medida que estabeleceu critérios para o oferecimento de disciplinas em formato remoto relativas a diferentes cursos. Embora a pós-graduação da Universidade continue eminentemente presencial, a iniciativa provou-se importante diante do avanço dos recursos e das consequentes facilidades oferecidas, nos casos indicados, pelo ensino a distância. Exemplo nesse sentido é a possibilidade de ampliar as ações de internacionalização por meio de intercâmbios e convênios tanto com instituições estrangeiras, quanto nacionais.

Iniciativa igualmente relevante foi a definição, em conjunto com as demais universidades públicas do Estado de São Paulo, de um novo modelo de pós-graduação nessas instituições. O objetivo é fazer frente à identificada “crise de identidade” desse nível de ensino no Brasil, que tem uma trajetória de 70 anos. Dados contidos no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) referentes ao período 2024/2028, formulado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), revelam que 25% dos cursos de mestrado distribuídos em 20 áreas do conhecimento (são 49 no total) registraram procura inferior à oferta de vagas. Em relação ao doutorado, 31 áreas apresentaram o mesmo índice de cursos com viés de queda na procura.

Diante desse quadro, classificado como preocupante, essas instituições estão implementando o Plano de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG), cujo objetivo é dinamizar o processo formativo e oferecer trilhas formativas diversas mais adequadas, como forma de possibilitar a aquisição de maiores competências por parte dos pós-



graduandos, além de uma cooperação mais estreita com a sociedade. A experiência começará pelos programas de excelência das universidades públicas, com notas 6 e 7 na avaliação da Capes. O foco principal em um primeiro momento serão os programas de mestrado. Os cursos de doutorado não sofrerão mudanças nesta etapa. Uma consequência esperada com essa inovação é permitir que os estudantes de mestrado migrem de forma mais célere para o doutorado, sem prejuízo da qualidade formativa.

Imprescindível assinalar outra iniciativa adotada por esta gestão para a valorização da pós-graduação, que foi o lançamento do prêmio “Tese Destaque Unicamp” em 2022. A premiação tem o propósito de reconhecer internamente a qualidade dos trabalhos de doutorado em todas as áreas de conhecimento. Os autores das teses contempladas recebem premiações em dinheiro. As pesquisas selecionadas são avaliadas por uma Comissão Julgadora indicada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação para cada uma das áreas de conhecimento. São levados em conta critérios como originalidade do trabalho; relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social; metodologia utilizada; qualidade da redação; e estrutura e organização do texto. O resultado da próxima edição será divulgado no dia 22 de julho de 2025.

Embora nem sempre seja perceptível à sociedade em geral, a pós-graduação da Universidade tem ações de extensão de significativo alcance. No período aqui analisado, a Unicamp foi contemplada pelo Programa de Extensão Universitária na Pós-Graduação (ProExt-PG), criado em 2023 pela Capes. A proposta do ProExt-PG é contribuir para o fortalecimento das ações de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão realizadas em diálogo com diversos setores da sociedade, com vistas a



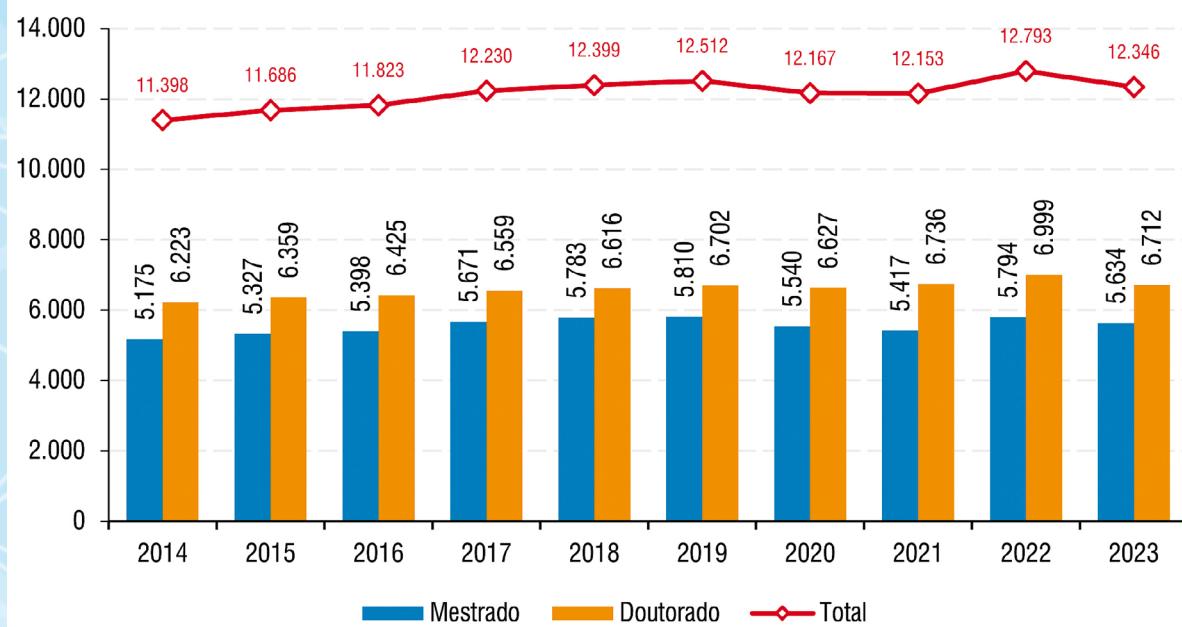
subsidiar os gestores na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social e a qualidade de vida dos brasileiros. Graças a esse e outros programas, a Universidade tem ampliado seu relacionamento com a população da região, do Estado e do Brasil

Por último, mas igualmente relevante, é preciso destacar os esforços empreendidos pela pós-graduação da Unicamp para ampliar as políticas de inclusão e permanência de estudantes dos programas de mestrado e doutorado. Esse trabalho será detalhado em outro segmento deste relatório, mas é imperativo assinalar que atualmente 77% dos cursos da instituição aplicam ações afirmativas voltadas a diferentes segmentos da população. O conjunto dos avanços aqui relacionados comprova que, apesar de consolidada e bem-avaliada pela Capes, a pós-graduação da Unicamp segue em busca de soluções inovadoras que permitam a constante evolução de suas atividades.

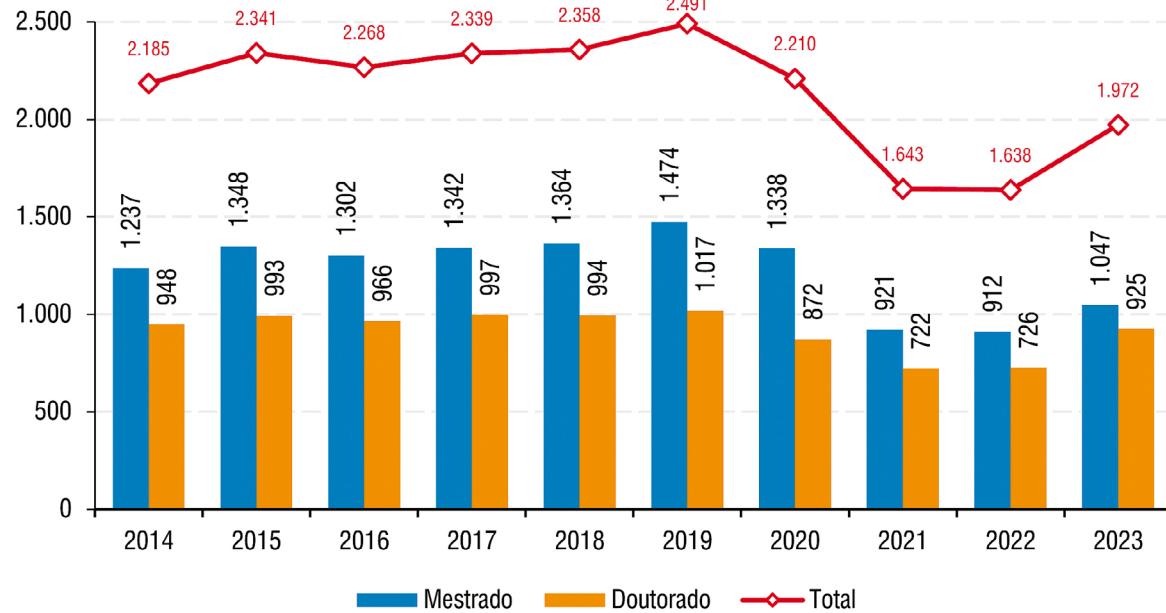


PÓS-GRADUAÇÃO - 2014 A 2023

TOTAL DE MATRICULADOS EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO ⁽¹⁾



TOTAL DE CONCLUINTESES EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO ⁽¹⁾



(1) Não inclui Alunos Especiais.

Fonte: EDAT/CGU e DAC/PRPG

1.1.3. Educação Básica e Técnica

Além da reconhecida excelência do ensino superior que oferece à sociedade, a Unicamp também tem vínculos estreitos com outros dois importantes níveis da educação, a básica e a técnica. Estão vinculados à Universidade o Colégio Técnico de Campinas (Cotuca), o Colégio Técnico de Limeira (Cotil) e a Divisão de Educação Infantil e Complementar (Dedic), que é integrada por unidades socioeducativas voltadas ao atendimento de filhos (bebês e crianças) de funcionários da Unicamp, da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) e de estudantes de graduação e pós-graduação.

Atualmente, o Cotuca oferece 18 cursos, sendo sete deles integrados ao Ensino Médio. A cada ano, são abertas 720 novas vagas. O Cotil mantém 16 cursos, sendo nove integrados ao Ensino Médio. O colégio oferta anualmente 630 vagas. As unidades vinculadas ao Dedic, por sua vez, atendem a 604 alunos de 6 meses a 14 anos. Toda essa estrutura é ligada à Diretoria Executiva de Educação Básica e Técnica (Deeduc), que recebeu esta denominação em 2022, em razão da ampliação do seu corpo funcional e de suas atribuições.

Desde então, o trabalho executado pela Deeduc progrediu em vários aspectos, como a proposição de uma nova política de ensino pré-universitário. O órgão também obteve representação nas secretarias estaduais e municipais de Educação para participar de debates com temas sobre educação infantil e ensinos fundamental, médio e técnico. Essa relação com organismos externos foi importante para corrigir e atualizar procedimentos e documentações e garantir um funcionamento regular das escolas.

Ainda no campo das relações institucionais, a Deeduc promoveu a aproximação do Cotuca e do Cotil com as unidades congêneres ad-



ministradas pela USP e Unesp e com escolas técnicas da Argentina, notadamente as vinculadas à Universidade de Buenos Aires (UBA) e ao Instituto Nacional de Educação Tecnológica (Inet). Na sequência, a aproximação aconteceu em relação às escolas de educação infantil ligadas às universidades estaduais paulistas. Esses diálogos permitiram a discussão de assuntos importantes e o consequente aprimoramento de atividades complexas, como o financiamento e a carreira dos profissionais das creches, a supervisão das escolas de educação básica nas universidades e atualização dos currículos e dos projetos pedagógicos.

Uma decisão fundamental tomada na gestão 2021-2025 foi ampliar a autonomia da Dedic. Foi firmado o compromisso de que a nova coordenação do órgão passaria a ser escolhida por meio de consulta à comunidade e não mais por indicação do Gabinete do Reitor. O processo de fato foi adotado e, em 15 de abril de 2025, a professora Simone de Moraes Barbosa Rodrigues tomou posse como coordenadora geral da Dedic, após ser eleita por meio de consulta aos profissionais daquela divisão, tendo a professora Maria de Fátima Ferreira Moraes como coordenadora adjunta.

Ainda em relação à educação infantil, os espaços para as atividades das crianças foram revitalizados e os serviços terceirizados, readequados no período. Quanto aos colégios técnicos, eles também tiveram a infraestrutura atualizada, inclusive para permitir a retomada as atividades presenciais no pós-pandemia. No que se refere ao Cotuca especificamente, um novo prédio que abrigará salas de aula está em fase de conclusão.

A regularização da supervisão de ensino na Deeduc permitiu que os colégios tivessem mais acesso a informações e apoio em soluções com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e com o Ministério da Educação. Relativamente a investimentos, a Deeduc conseguiu a aprovação de três projetos associados ao Planejamento Estratégico da Unicamp, que totalizaram R\$ 500 mil para ações de divulgação, de melhorias estruturais e de permanência estudantil nos colégios técnicos.



Prédio histórico onde está instalado o Colégio Técnico de Campinas (Cotuca): após ser totalmente reformado, edifício foi reinaugurado em 2022

Além disso, outros R\$ 500 mil foram aprovados para apoiar projetos de melhorias nos espaços de ensino das escolas, selecionados a partir de edital lançado em 2024. Outro movimento que merece destaque é a melhoria dos sistemas digitais acadêmicos utilizados pelo Cotuca e pelo Cotil. Com isso, no próximo ano, será possível realizar as matrículas e o gerenciamento dos dados acadêmicos de toda a Universidade na DAC.

Para os colégios, isso significa maior acesso a diversos serviços hoje disponíveis, como seleção de bolsistas, parcerias com empresas para oferta de campos de estágio, gerenciamento de riscos de evasão, produção de indicadores para melhor adequação das políticas acadêmicas e menor custo de manutenção dos sistemas que estão hoje em funcionamento.

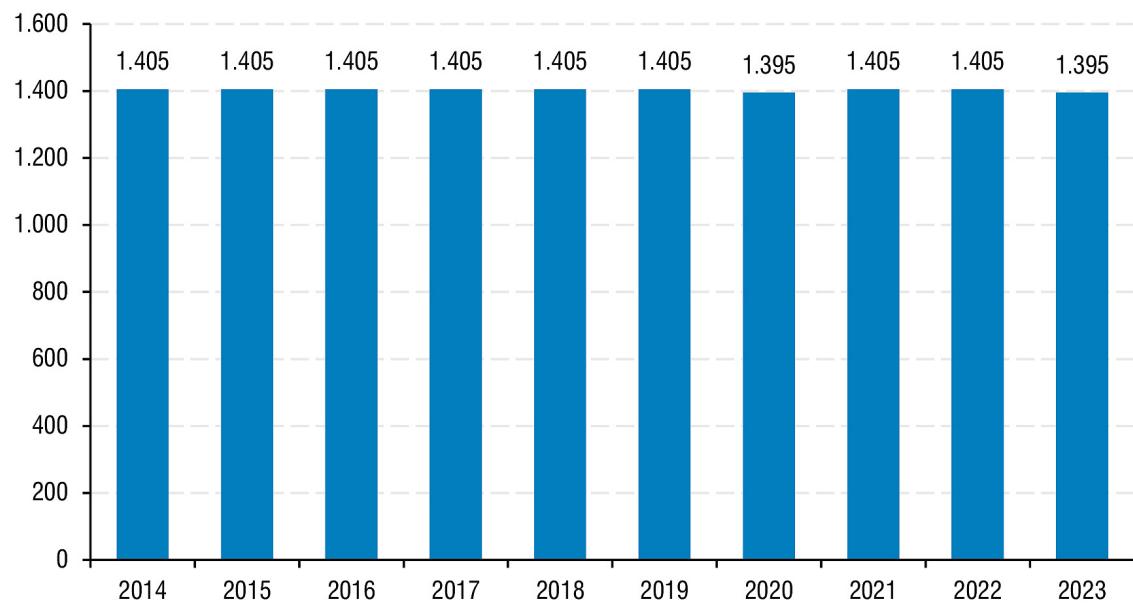
1.2. Pesquisa

Responsável por estabelecer, em conjunto com a Comissão Central de Pesquisa e o Conselho Universitário, a política científica da Unicamp, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) imprimiu no quadriênio 2021-2025 nova dinâmica às ações de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico do Estado e do País. Uma iniciativa de destaque nesse sentido foi a implantação, em fevereiro de 2023, do Grant Office, estrutura dedicada a oferecer suporte institucional aos pesquisadores.

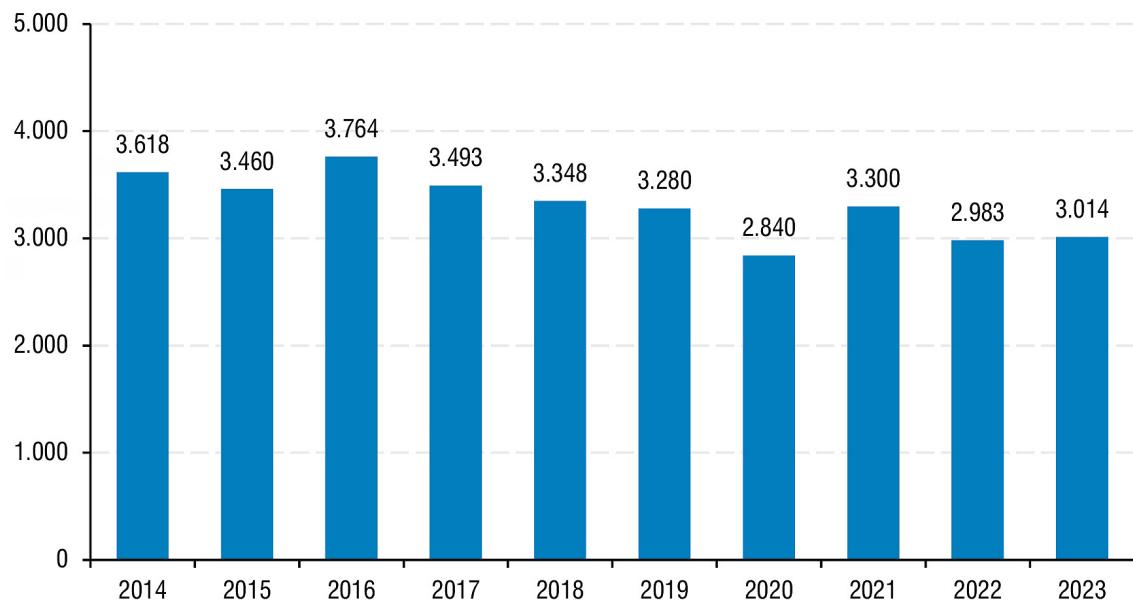


ENSINO TÉCNICO-MÉDIO - 2014 A 2023

VAGAS OFERECIDAS NO VESTIBULINHO



MATRICULADOS





O Grant Office foi concebido para atuar a partir de três eixos principais. O primeiro deles é a prospecção e a divulgação adequada de oportunidades de fomento à pesquisa. O segundo compreende o apoio à gestão de projetos, desde a concepção e a submissão das propostas (pre-award) até a divulgação dos resultados da pesquisa (post-award). O terceiro eixo corresponde à capacitação das equipes que atuam nas secretarias de pesquisa da Universidade.

A partir dessa estruturação, foram feitas várias ações objetivando a nucleação de grandes grupos de pesquisa e a construção de propostas mais robustas e competitivas para participação em editais de fomento como os lançados pela Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Os resultados obtidos foram altamente positivos.

Dentre os oito editais da Finep para os quais o Grant Office auxiliou na submissão de propostas, entre 2023 e 2024, um merece destaque. Trata-se da proposta apresentada ao edital Pró Infra Centros Temáticos, que angariou R\$ 15 milhões e obteve a segunda maior nota dentre os projetos apresentados em sua linha temática. Também vale mencionar o resultado alcançado no edital Proinfra Recuperação. O projeto, submetido de forma conjunta por 11 grupos de pesquisa, de diversas áreas do conhecimento, obteve perto de R\$ 20 milhões em recursos.

Realização igualmente relevante no quadriênio foi a criação do Programa de Apoio aos Grandes Centros Temáticos de Pesquisa, para a oferta de suporte institucional a projetos de pesquisa em três frentes: formação de gestores de pesquisa, apoio técnico e auxílio para infraestrutura. Instituído em 2024, o programa lançou três editais, sendo dois de bolsas referentes ao Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG) e um de infraestrutura.



Imperioso ressaltar, ainda, a adição de novas modalidades de auxílio e o lançamento de editais internos destinados à pesquisa. Em 2024, por exemplo, foi lançado um edital com o propósito de estimular a internacionalização das atividades. A Unicamp e a Universidade de Birmingham, do Reino Unido, estabeleceram um Fundo Estratégico de Colaboração Conjunta para financiar projetos de pesquisadores permanentes de ambas as instituições. No primeiro ano, foram aprovadas quatro propostas, que receberam um investimento total de R\$ 140 mil. Além dos exemplos citados, o Faepex financiou dezenas de outros projetos no período aqui considerado, em áreas como tecnologias assistivas e sustentabilidade, entre inúmeras outras.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP - 2020 A 2023 ⁽⁵⁾

	2020	2021	2022 ⁽²⁾	2023
LINHAS DE PESQUISA	2.429	2.368	2.473	2.334
PROJETOS COM FINANCIAMENTO	3.856	3.831	4.203	4.221
PROJETOS COM FINANCIAMENTO INICIADOS NO ANO	371	291	527	669
PROJETOS FAPESP INICIADOS NO ANO ⁽¹⁾	802	777	1.122	1.222
CONVÊNIOS	147	173	179	261
PROMOÇÃO DE EVENTOS	937	1046	1220	1.498
PRÊMIOS E HOMENAGENS ⁽³⁾	692	741	984	1.193
PRODUÇÕES	20.596	20.320	22.845	26.326
Livros Publicados ⁽¹⁾	727	625	528	547
Publicados sem reedição ⁽⁴⁾	409	362	259	257
Publicados com reedição (sem revisão)	46	42	21	-
Publicados com reedição (com revisão)	15	12	9	46
Traduções de livros e capítulos	16	22	30	16
Edição ou Organização de livros	241	187	209	228
Artigos Publicados em Periódicos	7.311	6.651	6.799	6.714
Circulação Internacional	4.520	4.180	4.256	4.159
Circulação Nacional	2.791	2.471	2.543	2.555
Capítulos de Livros Publicados	1.493	1.687	1.808	1.578
Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos	1.100	1.087	1.207	1.541
Internacionais	504	512	574	712
Nacionais	596	575	633	829
Resumos publicados em anais de congressos	1.253	1.576	2.137	3.327
Internacionais	189	199	877	1.421
Nacionais	1.064	1.377	1.260	1.906
Participação em Congressos e Outros Eventos	2.163	2.427	3.236	4.347
Participação em congressos especializados internacionais com trabalhos apresentados	104	129	417	548
Oralmente	24	45	273	314
Poster	63	72	118	209
Outras formas	17	12	26	25
Participação em congressos especializados nacionais com trabalhos apresentados	484	588	1526	2.194
Oralmente	131	141	855	1.252
Poster	225	238	425	700
Outras Formas	128	209	246	242
Comunicações em outros tipos de eventos	1.575	1.710	1.293	1.605
Outras Publicações de Caráter Variado	540	465	545	545
Outras	430	361	429	458
Outras Publicações	373	295	359	384
Outros Livros	2	5	-	4
Partituras Musicais	1	5	8	23
Outras Traduções	53	45	20	21
Resumos e Trabalhos de Eventos em Geral	1	11	42	26
Livros	110	104	116	87
Prefácio de livros	97	83	101	73
Resenhas, Ilustrações e Verbetes	11	16	13	11
Orelhas de livros	2	5	2	3
Filmes, Vídeos, CD-ROM, Gravações Fonográficas ou Audiovisuais realizados	73	62	43	36
Filme	5	25	16	8
Video	38	15	12	14
Animação	14	3	1	-
Computação Gráfica	-	-	-	-
Programação visual	-	-	-	-
Web Art	2	-	-	3
Trilha sonora	2	1	2	1
Registro Fonográfico	11	11	11	8
Diversas	1	7	1	2



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP - 2020 A 2023⁽⁵⁾

DESCRIPÇÃO	2020	2021	2022 ⁽²⁾	2023 ⁽⁴⁾
Produções Artísticas	182	209	460	515
Participação em apresentação artísticas	83	107	297	340
Teatral	40	49	73	89
Coreográfica	23	25	29	34
Audiovisual	14	26	11	3
Operística	-	-	2	1
Circense	1	-	-	-
Radialista	-	1	-	-
Performática	5	5	10	23
Interpretação	-	-	157	169
Apresentação de obra (para compositores)	-	-	15	20
Diversas	-	1	-	1
Composição de obras artísticas	71	67	108	124
Obras de arte visuais	39	50	44	55
Desenhos	-	-	-	-
Esculturas	-	-	1	2
Gravuras	6	9	3	4
Instalações	6	11	11	14
Livro de artista	-	1	-	4
Intervenção urbana	-	1	-	1
Ilustração	8	-	1	-
Pinturas	2	7	6	4
Performance	2	1	3	1
Fotografias	12	10	11	16
Outras obras de arte visuais	3	10	8	9
Composições musicais	15	5	15	33
Publicação de partitura	-	-	8	4
Diversas	1	3	31	12
Audiovisual	14	2	7	8
Arranjos musicais	2	7	3	12
Outras formas de produção artística	28	35	55	51
Atividades Editoriais	135	95	101	125
Trabalhos técnicos	528	406	552	629
Relatórios técnicos	75	40	77	85
Desenvolvimento ou geração de trabalhos técnicos	304	249	342	397
Desenvolvimento de técnicas	25	8	15	22
Elaboração de projetos	13	16	14	48
Maquetes	1	-	3	-
Mapas, mapeamentos, aerofotogrametria etc.	3	4	4	4
Produtos	12	11	7	12
Restauração de obras artísticas	-	6	-	4
Trabalhos computacionais	-	-	-	-
Trabalhos multimídias	-	-	-	-
Outros	250	204	299	307
Outros desenvolvimentos de aplicativos	-	-	-	-
Outros desenvolvimentos de produtos	8	7	4	10
Outras produções técnicas	242	197	295	297
Elaboração de material de apoio didático e pesquisa	149	117	133	147
Textos de Apoio	-	5	8	1
Protótipos	-	-	-	-
Áudio e Visuais	37	29	26	17
Filmes	-	-	-	-
Módulos Experimentais	-	-	-	-
Outros	112	83	99	129
Organização de eventos científicos, culturais e artísticos e cursos de curta duração	937	1.046	1.220	1.498
Palestras Ministradas	1.268	1.446	1.444	1.782
Nacionais	1.190	1.344	1.280	1.557
Internacionais	78	102	164	225
Cursos de Extensão	331	449	599	624
Atividade Assistencial	427	408	522	537

(1) Estes indicadores tiveram os dados de 2020 e 2021 alterados em decorrência da mudança de metodologia de obtenção a partir de 2022.

(2) Em 2022 vários indicadores apresentaram variações em decorrência dos reflexos dos efeitos da pandemia de Covid-19.

(3) Em 2022, com a mudança da base de dados do SIPEX para o Lattes, as premiações passaram a contabilizar, além de docentes e pesquisadores, pesquisadores voluntários e alunos.

(4) Em 2023 a categoria "Publicados com reedição (sem revisão)" não apresentou valores, pois não existe um campo específico para este item no Latte, e foram de produções científicas desenvolvidas por professores, pesquisadores, professores colaboradores, pesquisadores colaboradores, pesquisadores visitantes, paepes, pós-doutorandos e alunos de mestrado/doutorado vinculados às unidades de ensino e pesquisa, centros e núcleos.

(5) Os valores apresentados nesta tabela consideram cada produção uma única vez, desconsiderando as possíveis duplicidades que possam ocorrer pela participação de mais de uma faculdade, instituto, centro ou núcleo na mesma produção científica.



Relatório de Gestão
2021 - 2025

UNICAMP

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CENTROS E NÚCLEOS LIGADOS À COCEN EM 2023 ⁽²⁾

Descrição	CBMEG	CCS Nano	CEB	CESOP	CEPETRO	CIDDIC	CLE	CMU	CEPAGRI	CEMIB	CPQBA	NUDECRI	NEPO	PAGU	NEPP	NEPAM	NEPA	NIED	NICS	LUME	NIPE
LINHAS DE PESQUISA	30	6	6	7	19	5	6	3	4	4	47	9	8	10	9	3	5	13	8	8	5
PROJETOS COM FINANCIAMENTO	24	14	10	7	47	1	4	4	30	9	40	31	22	33	17	16	15	5	-	9	39
PROJETOS COM FINANCIAMENTO INICIADOS NO ANO	-	9	4	3	17	-	1	-	9	2	7	3	6	10	3	1	2	1	-	5	4
PROJETOS FAESP INICIADOS NO ANO	12	2	-	-	2	-	7	-	6	1	4	11	-	3	1	8	-	4	-	1	7
CONVÉNIOS	2	-	4	1	30	-	1	1	1	1	7	-	-	1	4	-	-	-	-	-	3
PROMOÇÃO DE EVENTOS	3	7	3	10	18	8	29	12	28	-	-	38	22	28	26	9	1	3	2	7	14
PRÊMIOS E HOMENAGENS	9	10	10	1	52	3	4	1	8	6	9	5	-	2	10	4	-	1	-	2	15
PRODUÇÕES	111	69	62	38	593	67	174	113	283	80	79	336	169	182	312	106	57	37	60	100	297
Livros Publicados	-	-	1	1	2	2	9	6	2	-	-	19	6	5	5	5	2	4	-	-	6
Publicados sem reedição ⁽¹⁾	-	-	1	-	2	-	2	-	-	-	-	2	1	1	2	2	1	-	-	-	2
Publicados com reedição (sem revisão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Publicados com reedição (com revisão)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Traduções de livros e capítulos	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição ou Organização de livros	-	-	-	-	-	-	2	4	6	2	-	16	5	4	4	3	-	2	-	-	3
Artigos Publicados em Periódicos	52	32	14	4	275	7	22	10	110	45	42	69	23	31	60	31	12	11	6	3	133
Circulação Internacional	45	27	8	-	235	1	11	-	69	41	33	8	4	3	23	24	5	2	-	-	84
Circulação Nacional	7	5	6	4	40	6	11	10	41	4	9	61	19	28	37	7	7	9	6	3	49
Capítulos de Livros Publicados	5	-	1	5	27	3	15	13	15	-	1	68	15	22	29	9	6	6	4	1	16
Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos	-	12	9	-	96	4	3	4	29	1	1	6	13	16	35	-	5	1	10	-	48
Internacionais	-	9	8	-	67	2	3	1	8	1	-	2	9	1	16	-	1	-	6	-	15
Nacionais	-	3	1	-	29	2	-	3	21	-	1	4	4	15	19	-	4	1	4	-	33
Resumos publicados em anais de congressos	21	9	12	-	76	-	-	4	28	22	14	13	6	4	20	4	12	3	3	-	38
Internacionais	7	8	3	-	42	-	-	-	15	16	6	5	2	3	13	4	9	-	3	-	25
Nacionais	14	1	9	-	34	-	-	4	13	6	8	8	4	1	7	-	3	3	-	-	13
Participação em Congressos e Outros Eventos	18	7	6	12	50	8	16	31	39	4	8	45	63	40	66	29	11	3	4	7	22
Participação em congressos especializados internacionais com trabalhos apresentados	4	1	-	2	24	-	3	-	11	-	2	2	-	4	10	7	4	-	-	-	3
Oralmente	-	1	-	2	12	-	3	-	9	-	-	2	-	4	5	5	4	-	-	-	2
Poster	3	-	-	-	12	-	-	-	1	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1
Outras formas	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-	-	-
Participação em congressos especializados nacionais com trabalhos apresentados	14	4	3	9	19	3	6	26	16	3	5	28	31	20	37	5	4	3	-	5	13
Oralmente	4	4	2	8	10	2	6	9	12	3	0	19	26	16	23	4	3	3	-	3	5
Poster	10	-	1	-	7	1	-	3	2	-	5	4	3	2	7	-	1	-	-	-	6
Outras Formas	-	-	-	1	2	-	-	14	2	-	5	2	2	7	1	-	-	2	2	-	-
Comunicações em outros tipos de eventos	-	2	3	1	7	5	7	5	12	1	1	15	32	16	19	17	3	-	4	2	6
Outras Publicações de Caráter Variado	-	-	1	-	4	2	12	5	2	-	-	2	8	6	7	2	3	-	1	1	1
Outras	-	-	1	-	4	2	11	4	2	-	-	2	8	6	6	2	3	-	-	-	1

Fonte: EDAT/CGU e PRP

Descrição	CBMEG	CCS Nano	CEB	CESOP	CEPETRO	CIDDIC	CLE	CMU	CEPAGRI	CEMIB	CPQBA	NUDECRI	NEPO	PAGU	NEPP	NEPAM	NEPA	NIED	NICS	LUME	NIPE
Outras Publicações	-	-	1	-	4	1	10	-	2	-	-	2	8	6	6	2	3	-	-	-	1
Outros Livros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Partituras Musicais	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Traduções	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumos e Trabalhos de Eventos em Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Livros	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-
Prefácio de livros	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-
Resenhas, Ilustrações e Verbes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Orelhas de livros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filmes, Vídeos, CD-ROM, Gravações Fonográficas ou Audiovisuais realizados	-	-	-	-	-	1	7	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	2	-
Filme	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Vídeo	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Animação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Computação Gráfica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programação visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Web Art	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trilha sonora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Registro Fonográfico	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Diversas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produções Artísticas	-	-	-	-	-	20	2	1	-	-	-	11	-	1	-	-	-	18	56	1	-
Participação em apresentação artísticas	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	10	44	-	-
Teatral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	39	-	-
Coreográfica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Audiovisual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Operística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Circense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Radicalística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Performática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Interpretação	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apresentação de obra (para compositores)	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-
Diversas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Composição de obras artísticas	-	-	-	-	-	-	12	2	1	-	-	7	-	-	-	-	-	7	1	1	1
Obras de arte visuais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Desenhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esculturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gravuras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instalações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Livro de artista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intervenção urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CENTROS E NÚCLEOS LIGADOS À COCEN EM 2023

DESCRIÇÃO	CBMEG	CCS Nano	CEB	CESOP	CEPETRO	CIDDIC	CLE	CMU	CEPAGRI	CEMIB	CPQBA	NUDECRI	NEPO	PAGU	NEPP	NEPAM	NEPA	NIED	NICS	LUME	NIPE
Ilustração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pinturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	
Performance	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Fotografias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Outras obras de arte visuais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Composições musicais	-	-	-	-	-	10	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-
Publicação de partitura	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Audiovisual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arranjos musicais	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras formas de produção artística	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	11	-
Atividades Editoriais	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	20	-	2	-	1	-	-	1	-	-
Trabalhos técnicos	1	-	2	1	15	3	1	12	5	1	6	-	3	4	4	6	1	5	2	5	1
Relatórios técnicos	-	-	1	-	7	-	-	-	5	1	1	-	-	2	2	-	-	1	-	-	-
Desenvolvimento ou geração de trabalhos técnicos	-	-	1	1	8	3	1	12	-	-	5	-	3	2	-	5	1	3	2	5	1
Desenvolvimento de técnicas	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
Elaboração de projetos	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maquetes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mapas, mapeamentos, aerofotogrametria etc.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Restauração de obras artísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos computacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos multimídias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	1	7	-	-	12	-	-	-	-	1	2	-	4	1	3	2	2	1
Outros desenvolvimentos de aplicativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros desenvolvimentos de produtos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras produções técnicas	-	-	-	1	7	-	-	12	-	-	-	-	1	2	-	4	1	3	2	2	1
Elaboração de material de apoio didático e pesquisa	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-
Textos de Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Protótipos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Áudio e Visuais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filmes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Módulos Experimentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-	-
Organização de eventos científicos, culturais e cursos de curta duração	3	7	3	10	18	8	29	12	28	-	-	38	22	28	26	9	1	3	2	7	14
Palestras Ministradas	9	2	6	1	23	9	39	8	16	6	2	29	4	16	36	10	3	1	8	2	9
Nacionais	9	1	4	1	14	9	23	8	13	5	1	28	4	13	35	7	2	1	6	1	9
Internacionais	-	1	2	-	9	-	16	-	3	1	1	1	-	-	1	3	1	-	2	1	0
Cursos de Extensão	2	-	6	2	4	-	8	1	2	-	3	9	3	2	16	-	-	-	-	9	2
Atividade Assistencial	-	-	1	-	3	-	10	6	7	1	2	4	3	5	8	-	1	-	-	9	4

Fonte: EDAT/CGU e PRP

(1) Em 2023 a categoria "Publicados com reedição (sem revisão)" não apresentou valores, pois não existe um campo específico para este item no Lattes, e foram consideradas as produções científicas desenvolvidas por pesquisadores, professores colaboradores, pesquisadores colaboradores, pesquisadores visitantes, paepes, pós-doutorandos e alunos de mestrado/doutorado vinculados aos centros e núcleos, bem como as produções de docentes vinculados a elas.

(2) Os valores apresentados nesta tabela consideram cada produção uma única vez, desconsiderando as possíveis duplicidades que possam ocorrer pela participação de mais de uma faculdade, instituto, centro ou núcleo na mesma produção científica

1.3. Extensão

As atividades de extensão da Unicamp experimentaram uma significativa evolução no período de 2021-2025. O avanço foi propiciado pelo reconhecimento por parte da Universidade de que essa atividade-fim tem o mesmo nível de importância que o ensino e a pesquisa. Como consequência desse entendimento, a Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (Proeec) teve o orçamento expressivamente ampliado nesta gestão – de R\$ 600 mil para R\$ 9 milhões -, o que permitiu que o órgão não somente aumentasse o valor dos financiamentos, como apoiasse um maior número de projetos e programas.



Entre as propostas que receberam apoio financeiro da Proeec para que fossem desenvolvidas, estão atividades voltadas à busca de soluções para questões que fazem parte do cotidiano dos cidadãos, como as ligadas às áreas de saneamento, medicina, nutrição, transição energética, educação pré-vestibular, robótica e agroecologia, apenas para citar alguns exemplos. Na parte cultural, a Universidade fez uma profícua aproximação com o Sesi de Campinas, que proporcionou a apresentação da Banda Sinfônica e de grupos de arte cênica no teatro daquela instituição, atingindo assim um público novo. A parceria ainda deve viabilizar, nos próximos meses, a montagem de exposições de artes em espaço do Sesi.

Também a partir de 2025, a Proeec projetou uma série de ações para levar o esporte para a vida da comunidade externa, com o objetivo de melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Isso sem descuidar do apoio às modalidades de alto rendimento, por meio de parcerias com associações e federações esportivas.

Um avanço que merece destaque no plano da extensão universitária foi a ampliação, nesta gestão, do número de projetos acolhidos pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), que saltou de dois para 35. Com unidades nos campi de Campinas e Limeira, a ITCP desenvolve ações de educação popular para cooperativas, associações e grupos informais. Ao longo de 15 anos, foram executados 32 projetos que contaram com a participação de 200 educadores bolsistas e 700 alunos dos cursos de extensão. A ITCP/Unicamp está estruturada de forma a aproximar o estudo e a pesquisa realizados nas mais diversas áreas do conhecimento ao trabalho com os grupos populares. Essa aproximação tem a finalidade de produzir saberes que contribuam para a transformação da realidade desses empreendimentos.

Adicionalmente, a Unicamp levou durante esta gestão o Programa UniversIDADE para os campi de Limeira e Piracicaba. A iniciativa, im-



plantada em 2015, oferece de forma gratuita, a pessoas acima de 50 anos, atividades de educação não formal relacionadas ao desenvolvimento social, cultural e de saúde física e mental para integrantes desse grupo social. Ainda no último quadriênio, a Proeec, em parceria com a Editora da Unicamp, lançou um edital para a publicação de uma série de livros que abordarão diversos aspectos relativos à importância das ações de extensão no âmbito da Universidade. Por fim, uma medida importante para a ampliação das ações de extensão foi a instalação de uma unidade avançada da Proeec no campus de Limeira.

DIRETORIA DE EXTENSÃO - DIRETORIA DE PROJETOS - 2014 A 2023

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾	2022	2023
PROGRAMA DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS EM EXTENSÃO COMUNITÁRIA - EDITAIS PROECD										
Projetos Aprovados ⁽²⁾	29	32	39	46	38	37	39	36	61	64
Recursos Financeiros (R\$) ⁽²⁾	330.789	340.116	415.295	377.014	365.044	357.417	359.780	292.013	930.000	950.000
PROEXT - PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA										
Programas ⁽³⁾ Aprovados	2	-	-	1	1	1	1	1	-	-
Recursos Financeiros (R\$) ⁽⁴⁾	-	-	-	251.930	183.372	145.840	257.071	-	-	-
Projetos ⁽⁵⁾ Aprovados	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Financeiros (R\$)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO ⁽⁶⁾										
Recursos Financeiros (R\$) ⁽⁴⁾	-	-	-	-	-	-	-	350.000	517.000	867.000
Participantes									-	-
Discentes	-	-	-	-	-	-	-	48	-	145
PROJETO RONDON										
Operações	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-
Municípios Atendidos	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-
Estados Atendidos	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-
Equipes	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-
Participantes										
Docentes	2	4	-	4	2	-	-	-	-	-
Servidores Técnico-administrativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Discentes	7	17	-	16	8	-	-	-	-	-
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNICAMP (ITCP)										
Cooperativas em funcionamento	7	7	7	-	5	5	12	12	2	5
Cooperados Atendidos ⁽⁷⁾	96	96	85	-	50	50	271	271	80	110
AÇÕES COMUNITÁRIAS ⁽⁸⁾										
Comunidades e Cooperativas atendidas	20	31	26	2	-	-	1	1	-	-
Atividades de Extensão à Comunidade ⁽⁹⁾	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oficinas com ou sem parceria	197	417	524	149	-	-	-	-	-	-
Feira de Economia Solidária	12	18	16	16	-	-	-	-	-	-
Organização de Eventos, Fóruns e Seminários	40	36	63	59	-	-	-	-	-	-
Cursos Comunitários Extensionistas	5	5	2	2	-	-	-	-	-	-
Alunos Atendidos Cursos Comunitários Extensionistas	179	250	256	120	-	-	-	-	-	-
Público Participante	21.146	43.385	45.722	10.234	-	-	-	-	-	-

(1) Em 2020 e 2021 houve Projetos Aprovados junto ao Ministério da Defesa porém devido a Pandemia a operação foi adiada.

(2) Em 2022 os números refletem o aumento de Editais financiados pela PROECD.

(3) Programa é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, sendo executado a médio e longo prazo.

(4) Os recursos financeiros foram liberados pelo MEC.

(5) Projeto é o conjunto de ações processuais contínuas, com objetivo específico e prazo determinado.

(6) Dados a partir de 2021.

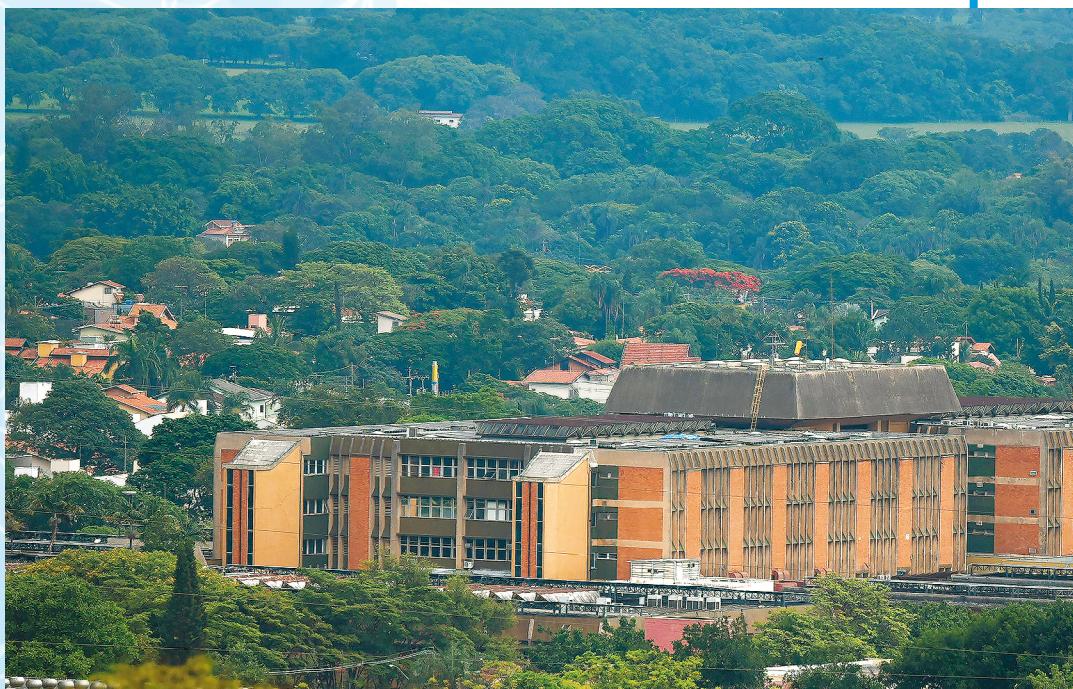
(7) A oscilação nas quantidades de Cooperados atendidos se deve à variação dos preços dos produtos comercializados (papelão, vidro, etc).

(8) Os dados foram considerados a partir de Jul/2013. A partir de 2018 essas ações não foram mais realizadas pela Diretoria de Extensão.

(9) A partir de 2015 os dados deixaram de ser computados.

1.4. Área da Saúde

A área da saúde da Unicamp constitui um valioso patrimônio para a Universidade e para as cerca de 7 milhões de pessoas que vivem em uma área que extrapola os limites territoriais do Estado de São Paulo e que dependem exclusivamente dos serviços prestados via Sistema Único de Saúde (SUS). O complexo médico-hospitalar da instituição é formado pelo Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher (Caism), Hospital Estadual de Sumaré (HES), Hospital Regional de Piracicaba, Gastrocentro, Hemocentro, Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) e os Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) nos municípios de Amparo, Limeira, Mogi Guaçu, Piracicaba, Rio Claro, Santa Bárbara D'Oeste e São João da Boa Vista.



Vista geral do Hospital de Clínicas (HC), unidade que cumpre papel fundamental na assistência a uma população que extrapola os limites da Região Metropolitana de Campinas (RMC)

Esse amplo complexo está ligado à Diretoria Executiva da Área da Saúde (Deas), que por sua vez está vinculada ao Gabinete do Reitor. Ao longo da gestão, a Deas desenvolveu uma série de ações com foco na integração das áreas assistenciais da saúde com as necessidades de ensino e pesquisa. A Universidade concentrou especial esforço no período ao enfrentamento dos problemas de financiamento das unidades próprias. O resultado alcançado foi altamente importante, pois zerou um déficit anual da ordem de R\$ 100 milhões em 2024.

O custo operacional das unidades próprias de saúde da Unicamp é de aproximadamente R\$ 400 milhões anuais. Entretanto, o repasse feito pelo SUS é de apenas R\$ 300 milhões. A diferença tem sido historicamente financiada com grande esforço pela Universidade, que foi buscar formas de eliminar o déficit. Entre as medidas adotadas, destaque para a pactuação com a Secretaria de Estado da Saúde de um repasse de R\$ 100 milhões como contrapartida à contribuição da área da saúde da Unicamp ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia em âmbito estadual. Esse montante é repassado ao orçamento da Universidade, que o destina para o custeio da assistência à saúde da população.

Outra iniciativa foi a ampliação de recursos originários de emendas parlamentares, consequência do estreitamento do diálogo da instituição com representantes do Poder Legislativo municipal, estadual e federal. Esses movimentos seguem tendo continuidade em 2025, com o propósito de evitar a ocorrência de novos déficits. Fundamental assinalar que o avanço obtido no campo financeiro foi igualmente registrado na área assistencial. Ao longo do quadriênio, as unidades próprias de saúde da Unicamp reativaram todos os leitos que estavam fechados, atingindo assim 100% da capacidade de atendimento. Como consequência, as atividades assistenciais sofreram incremento de 20%.



Paralelamente a essas iniciativas, a Deas conquistou avanços importantes em outros campos no período 2021-2025, como a sua institucionalização, a sua certificação interna, a ampliação do quadro de recursos humanos e de materiais e a elaboração do seu planejamento estratégico. A importância dos resultados advindos da gestão na área da saúde da Unicamp por parte da Deas, com a colaboração das diretorias das unidades a ela vinculadas, pode ser mais bem compreendida ao se analisar os indicadores relativos aos serviços prestados à sociedade. Em 2023, por exemplo, foram realizadas 34.287 internações, 935.318 consultas, 70.012 cirurgias, 3.597 partos e 5.403.621 exames laboratoriais.

REFEIÇÕES SERVIDAS AOS PACIENTES E ACOMPANHANTES DO HC, CAISM, HEMOCENTRO E CECOM

ANO	PACIENTES HC + ACOMPANHANTES HC							PACIENTES CAISM			PACIENTES HEMO			PACIENTES CECOM			TOTAL GERAL		
	MAMADEIRA	ENTERAL	DESJEJUM	MERENDA	TOTAL	ALMOÇO*	JANTAR*	CEIA	TOTAL	ALMOÇO	JANTAR	TOTAL	ALMOÇO	JANTAR	TOTAL				
2014	47.401	91.269	130.536	107.087	376.293	158.099	148.428	97.394	403.921	52.103	45.081	97.184	6.466	-	6.466	71	-	71	883.935
2015	42.666	110.391	137.136	113.571	403.764	155.573	137.960	90.879	384.412	56.521	49.451	105.972	5.143	16	5.159	149	-	149	899.456
2016	42.317	124.145	147.495	116.262	430.219	151.638	137.295	93.755	382.688	51.830	47.651	99.481	6.018	63	6.081	99	6	105	918.574
2017	37.045	121.992	149.651	111.906	420.594	160.711	135.475	87.927	384.113	54.507	47.054	101.561	5.576	23	5.599	61	-	61	911.928
2018	46.530	106.140	144.837	115.265	412.772	157.339	130.573	87.972	375.884	55.634	47.796	103.430	4.793	15	4.808	29	-	29	896.923
2019	42.259	111.376	152.195	118.603	424.433	165.061	137.623	91.828	394.512	52.756	48.211	100.967	5.030	15	5.045	28	-	28	924.985
2020	25.733	118.895	111.126	82.419	338.173	113.357	96.621	56.880	266.858	46.344	39.825	86.169	3.840	7	3.847	14	-	14	695.061
2021	28.633	138.239	109.502	79.779	356.153	112.085	109.191	60.844	282.120	43.791	34.921	78.712	4.264	3	4.267	8	-	8	721.260
2022 ⁽¹⁾	51.512	130.515	123.463	81.391	386.881	127.579	114.720	79.236	321.535	38.909	29.830	68.739	2.845	6	2.851	18	-	18	780.024
2023	48.490	140.012	144.023	102.090	434.615	144.048	117.558	81.476	343.082	46.855	37.079	83.934	4.188	-	4.188	20	-	20	865.839

(1) As quantidades de refeições servidas para acompanhantes de pacientes do HC, nos dias de semana (produzidas pelo Restaurante Universitário), estão concomitantemente contidas na tabela 14.4 no período de 2013 a 2021. A partir de 2022, essas quantidades são apresentadas somente nesta tabela.

Anuário Estatístico 2024/Aeplan



ATENDIMENTOS

	2014	2015 ⁽¹⁾	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 ⁽¹⁰⁾	2023
Número de Leitos ⁽²⁾	420	410	410	405	405	411	437	445	440	436
Número de Internações	14.742	14.217	14.343	14.422	13.489	13.377	9.971	9.278	11.434	14.946
Cirurgias	14.743	15.195	15.102	15.509	14.249	15.103	7.630	9.069	10.570	13.016
Centro Cirúrgico Central	8.083	8.002	7.906	8.118	7.313	7.546	6.162	6.280	5.370	7.084
Centro Cirúrgico Ambulatorial	6.660	7.193	7.196	7.391	6.936	7.557	1.468	2.789	5.200	5.932
Transplantes ⁽³⁾	281	323	351	490	365	395	289	306	390	350
- Cardíaco	5	6	8	7	4	6	5	1	5	2
- Córnea	75	97	123	222	115	124	62	84	163	113
- Fígado	44	51	47	69	62	64	46	33	32	41
- Medula Óssea	37	42	37	43	53	49	53	53	74	63
- Rim	120	127	136	149	131	152	123	135	116	131
Consultas										
Consultas Médicas	460.261	422.144	455.594	443.147	492.206	536.859	362.982	382.671	450.157	459.817
Pronto Socorro ⁽⁴⁾	107.063	81.428	73.507	69.573	71.883	69.519	41.991	53.087	53.507	54.816
Ambulatoriais ⁽⁵⁾	353.198	340.716	382.087	373.574	420.323	467.340	320.991	329.584	396.650	405.001
Consultas Odontológicas	7.454	7.076	6.511	5.981	5.507	5.082	1.502	1.582	1.973	2.994
Consultas de Outros Profissionais de Saúde ⁽¹¹⁾	153.417	141.264	185.190	165.496	149.367	137.855	82.362	94.558	55.726	65.572
Exames Laboratoriais de Patologia Clínica ⁽⁶⁾	2.944.020	2.845.379	2.604.728	2.572.928	2.514.306	2.285.395	1.757.500	2.121.107	2.210.149	2.397.275
Exames de Anatomia Patológica ⁽⁶⁾	28.514	25.713	39.241	43.637	38.150	41.176	31.171	35.210	46.563	48.790
Exames de Imagem	150.939	147.061	144.130	146.263	147.325	140.548	96.177	115.334	122.324	126.730
Exames de Raio X	103.686	98.325	91.987	89.743	86.428	82.308	53.714	67.452	77.459	78.541
Tomografia Computadorizada	30.583	32.553	34.943	38.896	42.809	38.670	29.511	30.581	28.380	32.048
Ressonância Magnética	4.746	5.153	5.097	5.241	5.650	6.062	4.682	5.420	4.056	4.039
Ultrassonografia	11.924	11.030	12.103	12.383	12.438	13.508	8.270	11.881	12.429	12.102
Exames de Medicina Nuclear	9.436	8.512	8.057	9.480	8.259	8.045	4.988	6.883	6.286	6.039
Procedimentos de Hemodinâmica ⁽⁸⁾	2.687	2.854	2.940	3.067	2.768	2.800	2.051	2.364	1.621	1.685
Procedimentos Terapêuticos										
Quimioterapia (pacientes atendidos)	1.507	1.631	1.656	1.634	1.653	1.639	1.457	1.510	1.405	1.386
Radioterapia (pacientes atendidos) ⁽⁷⁾	727	760	791	842	755	651	487	541	721	676
Terapia Renal Substitutiva (sessões)	9.302	9.730	10.155	10.397	9.973	8.627	8.549	10.465	11.499	12.750

(1) Em 2015 a redução em alguns atendimentos se deve a reformas ocorridas no Hospital.

(2) Em 2017 a redução de 5 leitos refere-se ao fechamento da UTI anestesia no centro cirúrgico que voltou a operar como área de recuperação pós anestésica. Em 2020 em função da Pandemia houve aumento de Leitos.

(3) Estão incluídos nas Cirurgias.

(4) Incluem consultas de Pronto Socorro da Oftalmologia.

(5) Incluem exames de todos os laboratórios de patologia clínica do HC.

(6) A partir de 2016 o aumento se deve à mudança nos critérios de agrupamento dos exames. A partir de 2023 foram contabilizados os dados com base no sistema PathoControl e estimativa do fator multiplicador baseado no primeiro semestre do ano 2022.

(7) Em Dez/2017 o aparelho COBALTO foi desativado.

(8) Houve alteração no critério de contabilização dos Procedimentos de Hemodinâmica. Até 2021 eram contabilizados os exames e seus desdobramentos, a partir de 2022 são contabilizados apenas os exames solicitados.

(9) Consultas realizadas no HC até 2017, incluem Gastrocentro, CIPOL, HEMATO, CEPRE, CIPED. A partir de 2018, CEPRE foi excluído da contabilização. A partir de 2023 foram contabilizados os dados com base no sistema AGHUse e CBOs de não médicos (HC, incluindo Gastrocentro, CIPOL, HEMATO, CIPED)

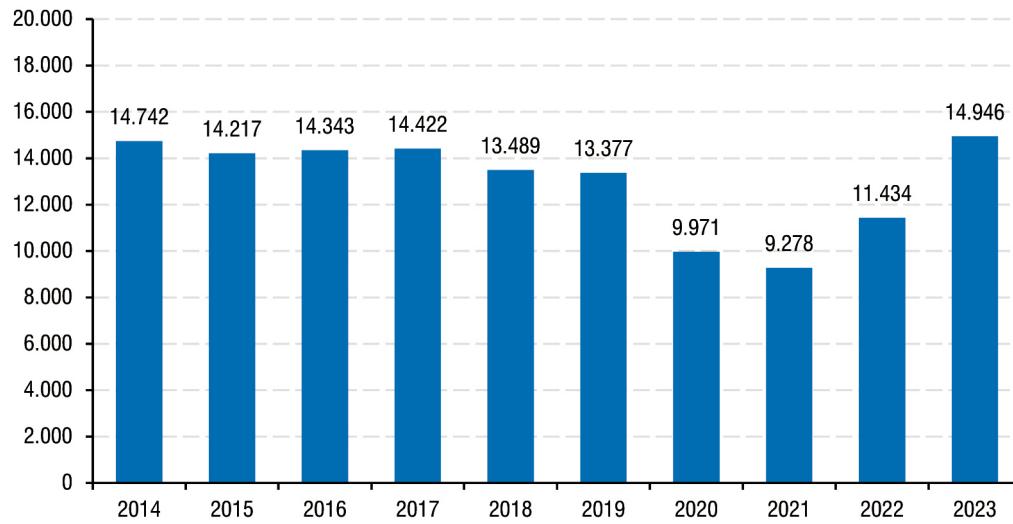
(10) Em junho de 2022, houve transição do sistema CICS para o sistema AGHUse. Atualmente, o sistema AGHUse encontra-se em fase de implantação, com previsão de conclusão em 2024.

(11) A partir de 2023 foram contabilizados os dados com base no sistema AGHUse e CBOs de não médicos.

Observação: Em 2020 e 2021 em função da Pandemia houve redução no número de atendimentos.

Fonte: Serviço de Estatística/HC

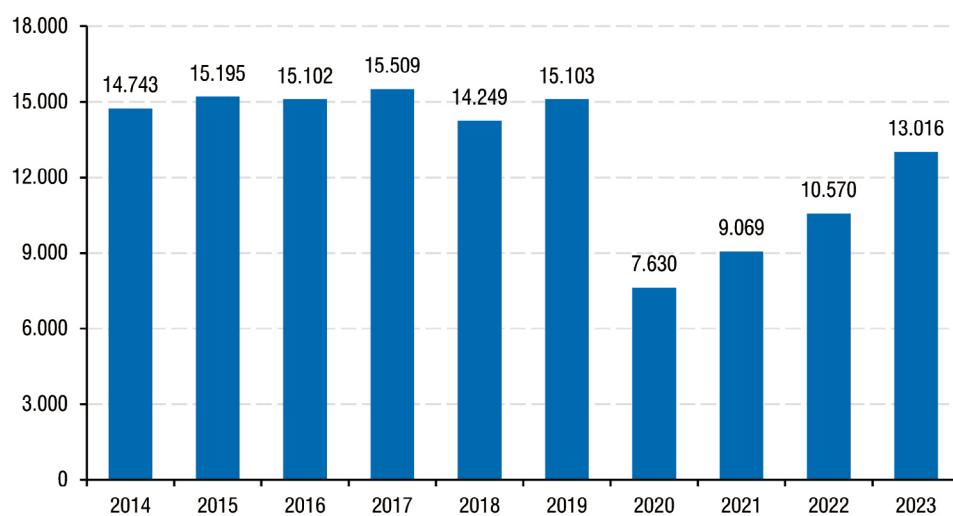
INTERAÇÕES



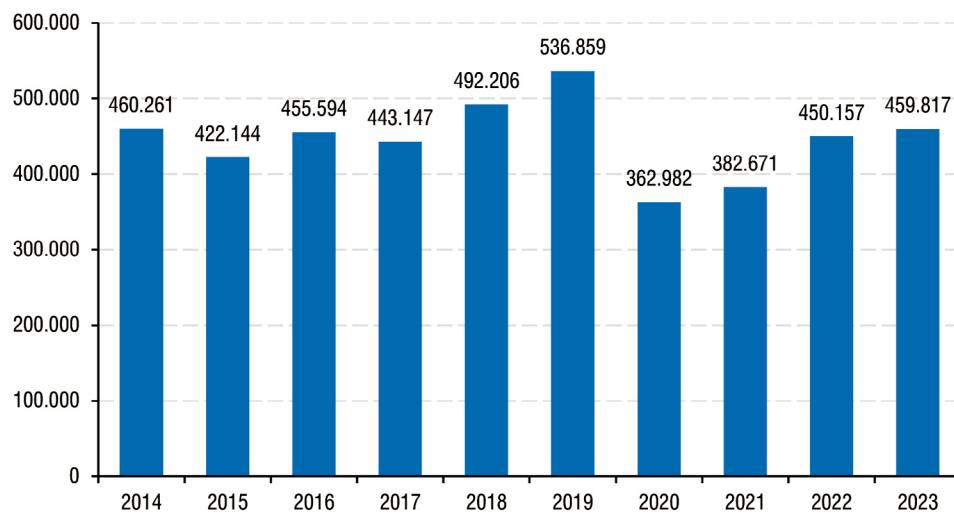
Fonte: Serviço de Estatística/HC



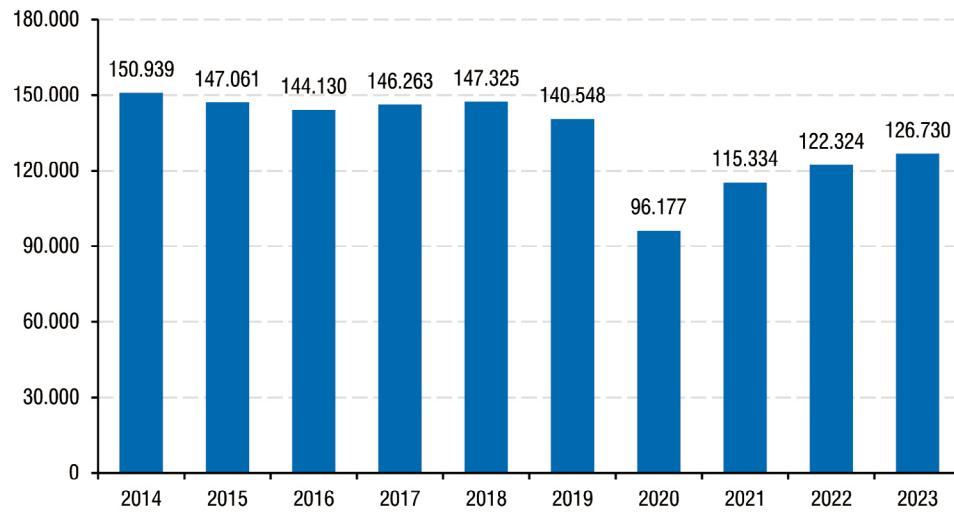
CIRURGIAS



CONSULTAS MÉDICAS



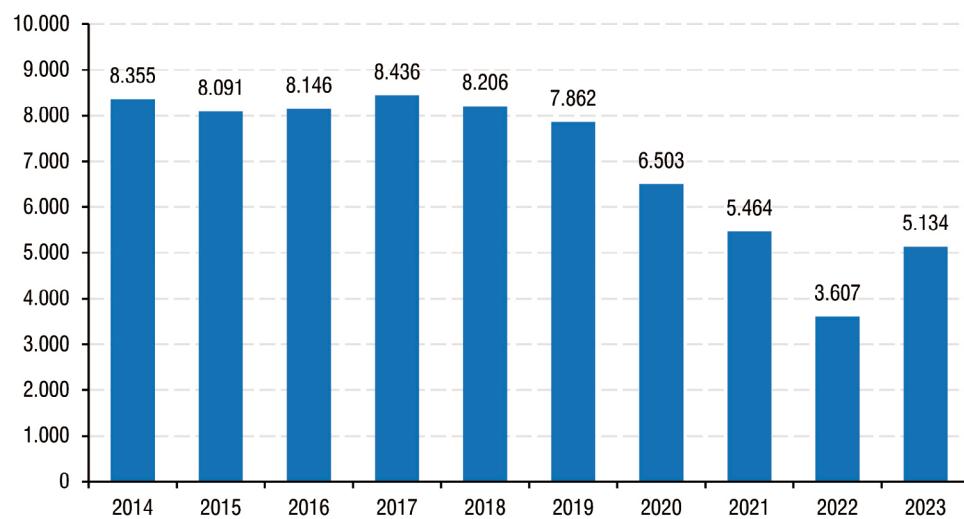
EXAMES DE IMAGEM



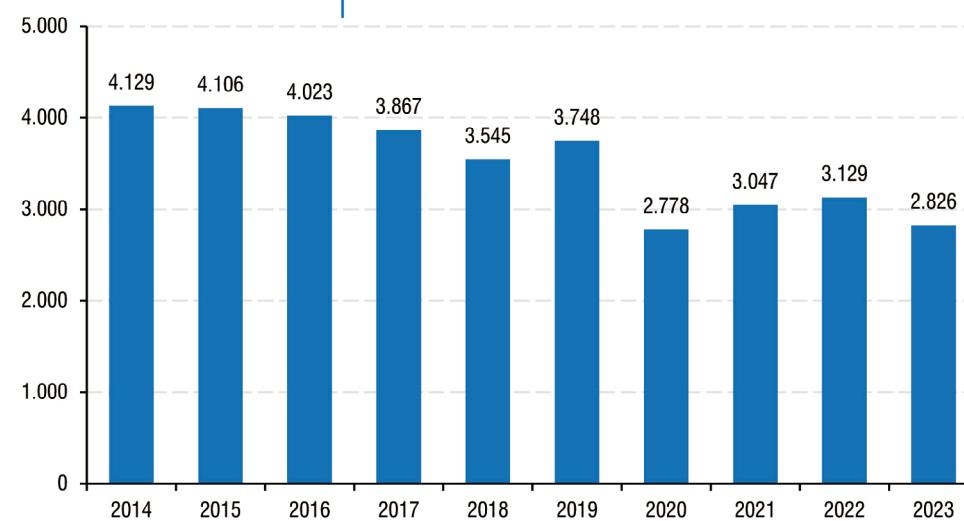
Fonte: Serviço de Estatística/HC



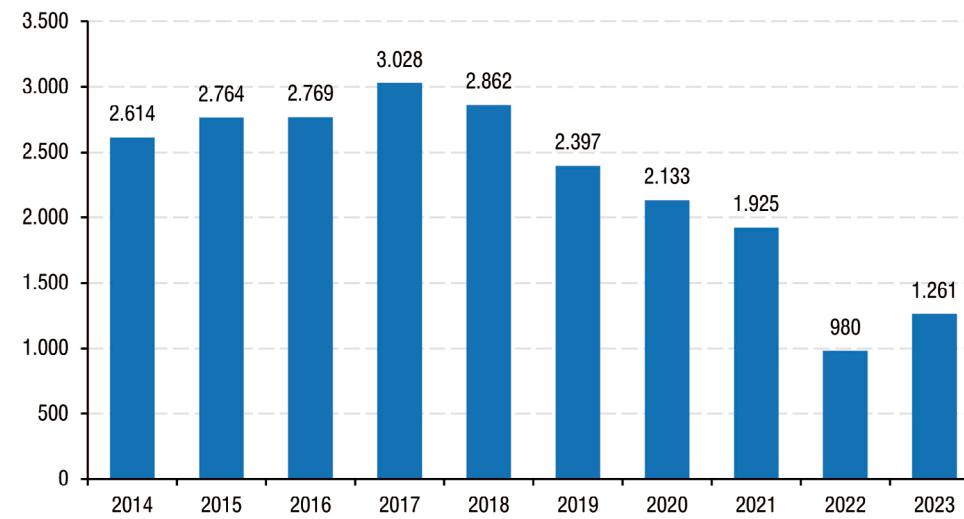
PACIENTES INTERNADOS



CIRURGIAS

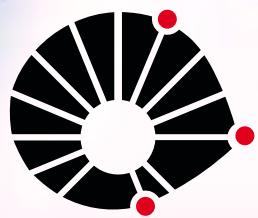


PARTOS
(normal, cesárea, fórceps e cócoras)



Fonte: SAME/CAISM

2. GOVERNANÇA E GESTÃO UNIVERSITÁRIA



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025

2.1. Planejamento Estratégico

Ainda que elaborado entre 2020 e início de 2021, o Planejamento Estratégico (Planes) da Unicamp referente ao período de 2021-2025 foi implementado pela atual gestão, sob a condução da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU). Entre os princípios que orientaram a execução de programas e projetos estratégicos para a Unicamp, dois merecem ser assinalados pelos resultados gerados para a sociedade. O primeiro deles, e que será detalhado mais adiante neste relatório, foi a ampliação das ações afirmativas para o acesso à Universidade e a consequente diversificação da comunidade universitária, graças à definição de políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico.

O segundo foi a promoção de iniciativas nas áreas de inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimentos, todas alinhadas com objetivos de desenvolvimento sustentável. Ao todo, o Planes definiu 39 projetos estratégicos. Destes, 13 foram totalmente executados e 26 estão em andamento. O conjunto inclui uma ampla gama de ações e investimentos voltados ao avanço da Universidade, em segmentos que vão do aprimoramento da eficiência energética à implantação da política de acessibilidade, passando pelo aperfeiçoamento do serviço de transporte e pela adequação da infraestrutura dos campi.

Paralelamente a esse trabalho, a Administração Central, por meio da CGU, também ofereceu apoio às unidades de ensino, pesquisa e extensão e demais órgãos administrativos na prospecção e na elaboração de projetos estratégicos, tanto no âmbito institucional quanto local.

2.2. Avaliação Institucional

Realizada a cada cinco anos, a Avaliação Institucional fornece subsídios valiosos para atualizações do Planejamento Estratégico. A última edição compreendeu o período de 2019 a 2023 e apresentou uma inovação significativa em relação aos trabalhos anteriores. A adoção do sistema denominado AI-Unicamp conferiu maior dinamismo para a operacionalização do processo avaliativo, facilitando de forma expressiva desde a coleta de dados até o registro das devolutivas por parte das unidades e órgãos. Anteriormente, as mesmas tarefas exigiam um grande esforço operacional e o envolvimento de um elevado número de pessoas.

O processo de avaliação foi estruturado em quatro fases. As duas primeiras envolveram a participação das diferentes unidades e órgãos da Unicamp. As etapas subsequentes corresponderam, respectivamente, à avaliação externa, promovida por pesquisadores majoritariamente estrangeiros, e às considerações sobre o posicionamento desses avaliadores externos. Outra evolução significativa foi proporcionar a todos os órgãos internos da Universidade – incluindo faculdades, institutos, órgãos administrativos, colégios técnicos, centros, núcleos e unidades de saúde – a capacidade de monitorar continuamente os dados avaliados.

Com essa iniciativa, todos os setores envolvidos no processo de avaliação interna passaram a ter acesso regular aos dados de desempenho, que são atualizados periodicamente. Essa visibilidade contínua permite que os órgãos acompanhem de perto seus indicadores e promovam melhorias ao longo do processo. Identificadas as oportunidades de aprimoramento na avaliação, ações podem ser planejadas para impactar diretamente os dados analisados, ajustando as práticas para alcançar melhores resultados.

2.3. Planejamento Orçamentário e Proposta de Distribuição Orçamentária (PDO)

Uma decisão fundamental desta gestão, que deixará um legado importante para o futuro da Unicamp, foi a criação do Plano Pluri-anual de Investimentos (PPI). O principal propósito do PPI é retomar a capacidade da Universidade de aplicar recursos do seu orçamento, destinados principalmente à execução de novas obras e à reforma de estruturas já existentes. Historicamente, a instituição tinha uma aca-nhada disponibilidade de investimento nesse sentido, algo como R\$ 10 milhões ao ano. A proposta central do PPI foi utilizar as receitas acumuladas, parte delas durante a pandemia de covid-19, para finan-ciar projetos na área de infraestrutura dos campi.

Dessa forma, a Unicamp decidiu destinar a reserva financeira dis-ponível, da ordem de R\$ 1,5 bilhão, para quatro finalidades. A primeira foi a constituição de um fundo de segurança, em razão inicialmente das incertezas quanto ao final e reflexos da crise sanitária. Assim, foi reservado um montante equivalente a três folhas de pagamento da Universidade, como forma de fazer frente a eventuais emergências. Outra parte foi dirigida a projetos voltados à permanência estudantil. Foram empenhados, por exemplo, R\$ 80 milhões para a reforma da atual Moradia Estudantil e para a compra de um terreno contíguo a ela, onde novas unidades serão construídas.

Uma terceira ação foi em relação a recursos que já haviam sido dis-tribuídos, da ordem de R\$ 300 milhões, mas que não foram empenha-dos e executados por causa de uma série de entraves. O quarto mo-vimento diz respeito ao próprio PPI e à consequente distribuição de recursos, fixados em R\$ 550 milhões, para as mencionadas obras nos campi. O primeiro pacote de realizações foi aprovado pelo Conselho



Universitário (Consu) e previa a destinação de R\$ 242 milhões para projetos de alta relevância para a Universidade, como um prédio anexo ao Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) com quatro pavimentos, o Centro Clínico da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), a conclusão das obras dos três prédios dos Laboratórios Integrados de Pesquisa (LIP) e a edificação de prédios multiuso que atenderão a Faculdade de Tecnologia (FT) e a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), ambas em Limeira.

Tão importante quanto as iniciativas descritas anteriormente foi, como mencionado, a ampliação, no final de 2024, do fundo de reserva da Universidade, que antes era equivalente a duas folhas de pagamento, e que passou para três folhas. A medida conferiu maior segurança à instituição para dar continuidade aos investimentos programados e aos que ainda serão definidos no futuro. O conjunto dessas ações garantiu não somente segurança financeira, mas também jurídica à destinação dos recursos financeiros.

Quanto à Proposta de Distribuição Orçamentária (PDO), aprovada pelo Conselho Universitário em dezembro de 2024, a previsão é de que a Unicamp terá um orçamento de R\$ 4,2 bilhões em 2025. Do total, R\$ 3,9 bilhões serão repassados pela Receita do Tesouro do Estado (RTE) e o restante será complementado por receitas próprias. Embora o governo estadual projete para 2025 um incremento de 10,5% sobre a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), fonte do repasse dos recursos para a Universidade, a Unicamp deverá fechar o ano com um déficit próximo a R\$ 369 milhões, conforme projeção feita pela Assessoria de Economia e Planejamento (Aeplan).

Esse saldo negativo está relacionado ao aumento das despesas decorrentes da contratação de docentes e servidores técnico-administrativos.



nistrativos e da entrada em vigor de novos contratos de prestação de serviços nas áreas de manutenção dos campi, limpeza urbana e gestão de almoxarifado. Tal quadro levará a instituição a recorrer às suas reservas financeiras estratégicas para realizar os investimentos necessários à valorização dos seus recursos humanos, bem como à modernização e à expansão da infraestrutura, tendo como princípio orientador o equilíbrio das contas.

A exemplo da PDO relativa ao exercício de 2025, as demais propostas de distribuição orçamentária formuladas durante a atual gestão da Unicamp, aprovadas pelo Conselho Universitário, seguiram os mesmos compromissos. Um aspecto comum a todas as peças foi a garantia de investimentos em setores estratégicos, voltados principalmente à valorização das pessoas e à inclusão e permanência estudantil. Ao longo do quadriênio, a instituição garantiu recursos significativos para os programas de progressão de carreira para servidores docentes e não docentes, para a elevação dos valores dos vales alimentação e refeição, para correção das bolsas e auxílios sociais destinados aos estudantes e para o estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre outros.

Valores Nominais

Em R\$ milhões

Fonte	Orçamento 2024		Proposta Orçamentária 2025	Variação %	
	Distribuição Inicial A	Segunda Revisão B		D = C / A	E = C / B
Grupo I - Pessoal	3.164,034	3.299,489	3.641,708	15,10	10,37
Grupo II – Juros, Encargos, Amortiz. e Sentenças Judiciais	10,603	10,603	13,904	31,13	31,13
Grupo III – Despesas de Utilidade Pública	60,960	54,266	55,675	-8,67	2,60
Grupo IV – Restaurantes e Transportes	86,618	86,787	103,723	19,75	19,51
Grupo V - Despesas Contratuais	178,016	181,530	253,542	42,43	39,67
Grupo VI - Programas de Apoio	136,515	141,823	159,001	16,47	12,11
Grupo VII – Manutenção das Atividades Existentes	38,156	53,508	38,829	1,76	-27,43
Grupo VIII - Projetos Especiais	257,301	139,288	291,730	13,38	109,44
Grupo IX - Despesas Custeadas com Receitas Próprias	7,200	27,832	6,480	-10,00	-76,72
TOTAL DAS DESPESAS DO EXERCÍCIO	3.939,403	3.995,125	4.564,592	15,87	14,25
Grupo X - Créditos a Conceder Equivalentes aos Valores dos Saldos de Dotações Não Empenhados no(s) Exercício(s) Anterior(es)	276,242	268,898	337,932	22,33	25,67
SOMA	4.215,644	4.264,023	4.902,524	16,29	14,97

2.4. Certificação

Um desafio sensível superado com êxito pela atual gestão da Unicamp foi a conclusão do processo de certificação das unidades e órgãos. O trabalho iniciado em 2022, sob a coordenação da PRDU, assessorada pela Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH) e pela Assessoria de Planejamento (Aeplan), avaliou as vagas e as funções gratificadas no âmbito da instituição. Como resultado, houve uma variação de 251 Gratificações por Representação (GRs). O montante financeiro destinado às certificações também evoluiu 15,3%, passando de R\$ 4.239.728,77 para R\$ 4.888.213,27, considerando o período de 2021 a 2024.

2.5. Câmara de Mediação

A construção de uma sociedade de paz requer o envolvimento de todos e deve necessariamente contemplar ações internas que levem a esse objetivo. Baseada nesse princípio, a Unicamp consolidou na atual gestão a implantação da Câmara de Mediação e Ações Colaborativa (Camac), instância que tem por objetivo fazer a gestão de conflitos surgidos no âmbito da Universidade envolvendo servidores, docentes e estudantes. As atividades tiveram início em 2021, com a formatura da primeira turma de conciliadores e mediadores. Em 2024, foi formada a segunda turma. Atualmente, a Camac conta com 87 colaboradores, que atuam de maneira voluntária, sem prejuízo de suas atividades na Universidade.

As ações da equipe são orientadas para estimular o diálogo entre as partes envolvidas em um conflito, de modo a promover soluções consensuais. Conjuntamente com esse trabalho, a Camac se ocupa também de desenvolver a divulgação entre a comunidade universitária de práticas que fomentem a boa convivência, o respeito à diversidade e a consolidação de uma cultura de paz. Desde o início das atividades, o



órgão realizou 59 mediações, sendo que algumas ainda estão em andamento. O ritmo varia de acordo com cada caso. Alguns demandam a realização de duas ou três sessões para serem solucionados. Outros levaram até um ano e meio para a formulação de um acordo.

Ainda como parte de suas atribuições, a Câmara desenvolve, com o apoio da Reitoria, o projeto de instalação de Espaços de Acolhimento nas unidades e órgãos da Unicamp. Essas estruturas são destinadas à promoção de abordagens preliminares e, se for o caso, fazer o posterior encaminhamento para a mediação. Até o momento, foram implantados 21 Espaços de Acolhimento em unidades de ensino, pesquisa e extensão, que contam com o suporte de 96 voluntários aptos a atuar como acolhedores. Todo trabalho é realizado respeitando o princípio da confidencialidade. Para além de trabalhar diretamente na prevenção e mediação dos conflitos, o órgão também promove iniciativas para estimular a reflexão e a pesquisa científica em torno do tema, bem como a qualificação de mediadores e conciliadores da Universidade.

Esse movimento incluiu no último quadriênio a organização de dois seminários para a discussão da temática. O terceiro evento e o primeiro congresso internacional sobre mediação em ambiente universitário estão programados para ocorrer em agosto de 2025. Também como parte das realizações da Camac, é importante destacar o termo de cooperação firmado com o Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP). Graças à parceria, os mediadores da Unicamp passaram a atuar no Núcleo de Incentivo em Práticas Autocompositivas (Nuipa) do MP-SP. Ou seja, a Universidade ultrapassa os limites dos seus campi para oferecer apoio também à comunidade externa, ao mesmo tempo em que enriquece a experiência de seus voluntários.

2.6. Inovação da Governança

Não foram poucos os desafios enfrentados e superados pela Unicamp no último quadriênio na esfera administrativa. Ao longo do período, a Diretoria Executiva de Administração (DEA) e os órgãos a ela vinculados adotaram soluções que trouxeram avanços, racionalidade e economia a diferentes rotinas da Universidade. Esse empenho também permitiu à instituição atender plenamente às exigências da Nova Lei de Licitações, o que chamou a atenção de outros organismos públicos que buscaram orientação sobre o tema na Universidade.

Um exemplo eloquente de conquista no período aqui considerado foi a unificação do sistema de compras da instituição, incluída a área da saúde. A medida, ansiada há anos, foi finalmente adotada e trouxe maior controle e efetividade sobre os processos de aquisições. Igualmente importante foi a adoção de um novo modelo de gestão dos almoxarifados (central, seccionais e da saúde), em fase de implantação, que objetiva a inovação dos serviços para melhor atender ao conjunto da comunidade universitária.

Uma conquista duplamente alcançada nesta gestão foi a formulação de um novo contrato de compra de energia elétrica para o período 2024-2026, de origem totalmente renovável. Além de contribuir para ampliar o grau de sustentabilidade das atividades da Unicamp, a medida permitirá uma economia da ordem de R\$ 3 milhões até o final do triênio. Nos últimos quatro anos, a DEA e seus órgãos subordinados registraram, ainda, avanço em relação ao videomonitoramento do campus de Barão Geraldo, que recebeu investimentos de R\$ 17 milhões. Atualmente, são 205 pontos de visualização, que permitem a adoção de ações preventivas na área de segurança da comunidade universitária e dos visitantes.



O mesmo ocorreu em relação à execução do retrofit dos aparelhos de ar-condicionado dos diferentes setores da Universidade. Estão em fase de substituição os equipamentos fabricados antes do ano 2000 e a ideia é tornar o programa sequencial, com a periodicidade de dez anos. Tão relevantes quanto as ações descritas anteriormente, foram as iniciativas que propiciaram a definição de um novo modelo de gestão dos restaurantes universitários, que mereceu naturais ajustes antes de alcançar o equilíbrio, e o início de um estudo que pretende modernizar o serviço de alimentação prestado por terceiros nas dependências da Unicamp. Por fim, mas não menos importante, a Universidade analisa atualmente a viabilidade de inserir mais funcionalidades no cartão de identificação institucional, usado por docentes, servidores e estudantes.

2.7. Tecnologia da Informação e Comunicação

O processo de transformação digital da Unicamp experimentou destacado progresso nesta gestão. Uma das medidas que impulsionaram esse avanço foi a institucionalização, em setembro de 2023, da Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação e Comunicação (Detic), cuja atribuição é elevar internamente o nível da governança de TIC. Um dos principais legados do trabalho desenvolvido pelo órgão foi a criação do Conselho de Governança de TIC (GovTIC).

No quadriênio, a Detic reativou o Plano de Atualização Tecnológica Continuada (PATC) e elaborou um plano emergencial de modernização da infraestrutura de TIC. Foram aprovados R\$ 71 milhões em investimentos, que resultaram em avanços significativos como a integração da área da Saúde em torno do Sistema Integrado de Gestão Hospitalar (AGHUse), a renovação da área de TIC do Hospital das



Clínicas (HC), o aumento do faturamento do HC no SUS, a criação de uma solução centralizada e corporativa para websites institucionais e a melhoria da velocidade e da estabilidade da internet.

No período, também foi concebido o Plano Diretor de TIC 2024-2025, responsável por definir diretrizes, temas, objetivos, resultados esperados e projetos estratégicos de TIC. O Detic deu início, ainda, à migração dos sistemas administrativos para a nuvem pública. As demandas por equipamentos, softwares e serviços de TIC coletadas pelo órgão nos últimos quatro anos totalizaram R\$ 222,5 milhões, sendo que R\$ 96,5 milhões foram aprovados e liberados.

2.8. Gestão urbana

Responsável pela formulação e execução de políticas vinculadas a áreas essenciais para o bom funcionamento do campus da Universidade, como abastecimento de água e energia elétrica, mobilidade, manutenção predial e urbana e alimentação, a Prefeitura Universitária obteve diversas realizações no período 2021-2025. Uma delas, de caráter interno, foi a certificação das suas estruturas organizacionais, o que possibilitou a ampliação do quadro funcional em 25%. Tal acréscimo permitiu que o órgão incorporasse serviços anteriormente sob a responsabilidade de outras áreas da Unicamp.

Outro destaque importante foi a preparação do campus para a retomada das atividades presenciais logo após o fim do período de isolamento social. Com esse propósito, foi criado o Projeto Rede de Espaços de Alimentação e Convívio (Preac), que propôs a adoção de novos modelos e alternativas de alimentação para a comunidade universitária e visitantes, tendo como parâmetro as normas legais higiênico-sanitárias e de segurança. Como resultado da estratégia, foram



instaladas 110 máquinas de autoserviço nos campi e uma loja autônoma com serviço ininterrupto na área da saúde. A iniciativa contemplou ainda a implantação de restaurantes e cafés em containers, a partir de solução desenvolvida pelo Escritório de Projetos Especiais da Prefeitura. Foram implementados sete restaurantes e três cafés até o momento.

Na área de saneamento, a Prefeitura Universitária registrou um avanço significativo com a execução do projeto estratégico denominado “Gestão de Água: Medição, Conscientização e Controle”. As ações implementadas levaram a uma redução de 50% no consumo no último quadriênio, o que representa uma economia anual da ordem de R\$ 6,6 milhões. O órgão também negocou os consumos mínimos de água das áreas hospitalar e educacional com a empresa de saneamento que atende Campinas, o que resultou igualmente em uma economia de R\$ 1,3 milhão no período de março a novembro de 2022.

Em relação ao segmento de transporte, os avanços registrados na atual gestão trouxeram benefícios tanto para os usuários quanto para a gestão administrativa, com reflexos positivos também para o trânsito e o meio ambiente. Exemplo nesse aspecto foi a remodelação do serviço do transporte fretado que atende os servidores. A licitação do serviço estabeleceu novas especificações voltadas ao conforto, bem-estar e segurança dos usuários.

Além dessas melhorias, houve redução dos descontos dos servidores beneficiários com a criação de faixas que variam entre 2,5% e 4,5% do salário-base, fixando um teto bastante abaixo do legalmente permitido. Como decorrência dessas mudanças, identificou-se aumento da taxa de ocupação de aproximadamente 50% para 80% das poltronas disponíveis, reduzindo o número de veículos particulares circulando pelo campus.



Ainda em referência ao tema transporte, o ônibus circular interno, que atende o campus de Barão Geraldo e a Moradia Estudantil, teve a circulação ampliada aos finais de semana, passando a fazer 112 viagens aos sábados e 80 aos domingos e feriados. Essencial sublinhar, igualmente, a introdução no sistema de transporte da Universidade do Veículo Acessível para a Mobilidade Urbana Sustentável (Vamus) para atender pessoas com mobilidade reduzida em seus deslocamentos pelo campus.

Tão relevante quanto as realizações citadas acima foi o trabalho executado pela Prefeitura Universitária em relação à gestão de contratos com prestadores de serviços em segmentos como limpeza predial e urbana, manutenção predial e urbana, controle de pragas, entre outros. Além de adequá-los às exigências da nova Lei de Licitações, o órgão adotou mecanismos que propiciaram a racionalização, a otimização e a qualificação das atividades, de maneira a suprir com excelência a demanda crescente da instituição por essas atividades.

2.9. Vivência nos Campi

Um dos órgãos mais jovens da Unicamp, a Secretaria de Vivência nos Campi (SVC), criada em 2017, consolidou a implementação das suas atividades nesta gestão. A SVC é a responsável pela garantia da segurança e da qualidade da vivência nas dependências da Universidade. Responde, portanto, pelo único serviço que está 24 horas à disposição da comunidade universitária e dos visitantes, exceto os prestados pela área de saúde.

No último quadriênio, a SVC criou um modelo de governança estratégica comunitária que tem gerado resultados significativos. Um dos princípios é o caráter humanizado das ações, que dispensam o uso de

armas e são voltadas principalmente à prevenção de ocorrências. As ações são executadas por uma equipe mista, composta por profissionais que pertencem ao quadro de servidores da Universidade e por funcionários de uma empresa terceirizada.

Uma providência importante tomada no período foi a implantação de cinco novos postos de rondas por meio de bicicletas. O uso desses veículos permite a vigilância em locais de difícil acesso a carros e motocicletas. Na atual gestão também ocorreu a contratação de uma nova empresa para a prestação de serviços de instalação, locação e manutenção do sistema de monitoramento eletrônico. Atualmente, estão em operação 205 pontos de visualização.

Com isso, houve o aprimoramento da central de monitoramento, que foi dotada de displays conectados às câmeras espalhadas pelos campi da Universidade. Os equipamentos dispõem de tecnologia capaz de identificar atividades que possam exigir a intervenção das equipes de segurança. Um serviço fundamental igualmente a cargo da SVC, desenvolvido em parceria com o Centro de Saúde da Comunidade (Secom), é o resgate e atendimento pré-hospitalar às urgências e emergências em saúde.

O socorro é prestado durante 24 horas, inclusive aos finais de semana e feriados, com o suporte do Veículo Interno de Atendimento em Saúde (Vidas). Em 2024, o Vidas atendeu 944 ocorrências, número superior ao registrado no ano anterior, quando foram feitos 918 atendimentos.

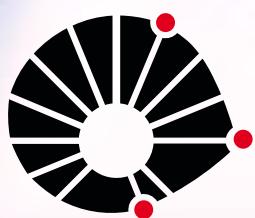
Também estão sob a responsabilidade da SVC atividades como o acompanhamento do reitor em atividades internas; a análise de risco patrimonial; a escolta de integrantes da comunidade universitária, principalmente no período noturno; e o atendimento dos chamados



através do botão do pânico, aplicativo que é acionado quando o usuário está em situação de risco.

Paralelamente às atividades descritas, a SVC se encarrega, ainda, de promover ações para ampliar junto à comunidade universitária a noção de vivência e responsabilidade cidadã. As iniciativas contam com o apoio do Conselho de Vivência Universitária (CVU), órgão consultivo composto por representantes de estudantes, docentes e servidores. Entre as medidas adotadas com esse propósito estão a realização de debates sobre o tema da segurança e o desenvolvimento de campanhas educativas, sociais e culturais para promoção do bem-estar e do bom convívio da comunidade interna.

3 - POLÍTICAS ESTRATÉGICAS



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025

3.1. Valorização das pessoas

Um dos principais compromissos do Programa de Gestão da chapa constituída pelos então candidatos a reitor e vice-reitora da Unicamp, professores Antonio José de Almeida Meirelles e Maria Luiza Moretti, era a valorização das pessoas, tarefa que foi levada a cabo e que obteve expressivos avanços ao longo do último quadriênio. O primeiro movimento importante nesse sentido foi a definição de um consistente Processo de Progressão da Carreira Paepe (Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), conduzido pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU).

A medida, ansiada pelo segmento, teve uma amplitude jamais registrada na instituição. Ao longo desta gestão, foram efetivadas 5.075 progressões em um universo de 6.772 servidores, o que representa um alcance de 75% da categoria. O aumento médio mensal das remunerações foi da ordem de R\$ 1.357,00. Em paralelo a esse esforço, outras ações igualmente relevantes foram executadas em relação à Carreira Paepe, como o reajuste salarial, que atingiu 40% no período aqui considerado, diante de uma inflação acumulada de 20%. Adicionalmente, a Universidade promoveu uma significativa recomposição do seu quadro funcional, que compreendeu 1.426 contratações de servidores técnico-administrativos, número que corresponde a um aumento de 18% no conjunto desses profissionais.

Em relação às carreiras docente e de pesquisador, as progressões também foram expressivas no quadriênio. No primeiro grupo, 1.200 de um total de 1.700 professores na modalidade Magistério Superior (MS) foram contemplados. No caso desse grupo, o aumento médio mensal dos salários foi de R\$ 1.823,00. Nas quatro demais categorias docentes, as progressões alcançaram entre 95,3% e 100% do quadro. Importa sublinhar uma relevante correção de rota efetuada no

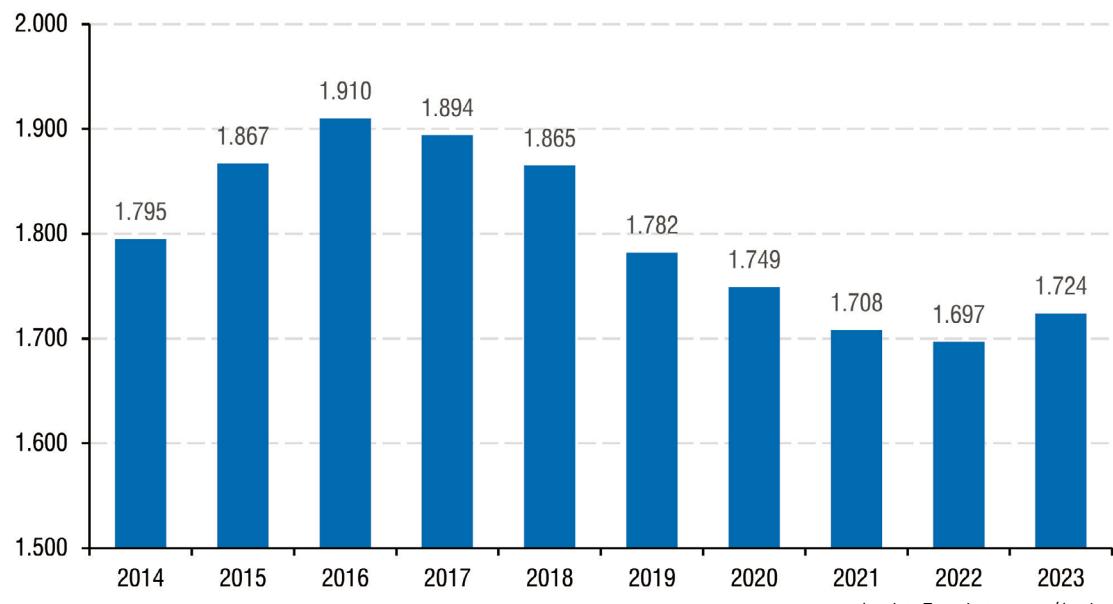
por esta gestão: a revinculação da titulação de livre-docência obtida na Unicamp à progressão na carreira para o nível de professor associado. Mais amplamente, os docentes voltaram a ter controle sobre suas carreiras, contando com dois períodos anuais de apresentação de candidatura à progressão.

No âmbito dos pesquisadores, o Processo de Progressão abrangeu 76 profissionais (84% do quadro) entre 2022 e 2023. No que se refere à evolução do quadro docente, os resultados também foram positivos. Entre 2022 e 2025, a recuperação foi de 15% nos vários segmentos, considerando as vagas livres e reservadas. O conjunto de professores para 2025 somará 2.207 profissionais, diante dos 1.929 em atividade no ano anterior.

Imprescindível salientar, ainda, a adoção entre 2022 e 2023 de duas importantes ações de apoio à carreira docente. Foi criado o Programa de Incentivo a Novos Docentes (PIND) e ampliado o Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD). O objetivo do PIND é apoiar e estimular novos docentes em início de carreira em suas atividades na Universidade, por meio do financiamento de projetos de pesquisa, de ações inovadoras no ensino de graduação e de pós-graduação e de atividades de extensão com transferência de conhecimentos, bem como a prestação de serviços à comunidade interna e externa à Unicamp.

A duração do projeto varia de doze meses a dois anos e visa beneficiar propostas de docentes que pertencem ao quadro da Unicamp em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), que tenham ingressado na carreira do Magistério Superior da Unicamp há oito anos ou menos e que tenham obtido o título de doutor há no máximo doze anos. Ao longo do ano de 2023, duas chamadas através de editais específicos foram feitas, contemplando 275 propostas analisadas por um colegiado de pares multidisciplinar.

DOCENTES ATIVOS - CARREIRA MAGISTÉRIO DE NÍVEL SUPERIOR (MS) - 2014 A 2023

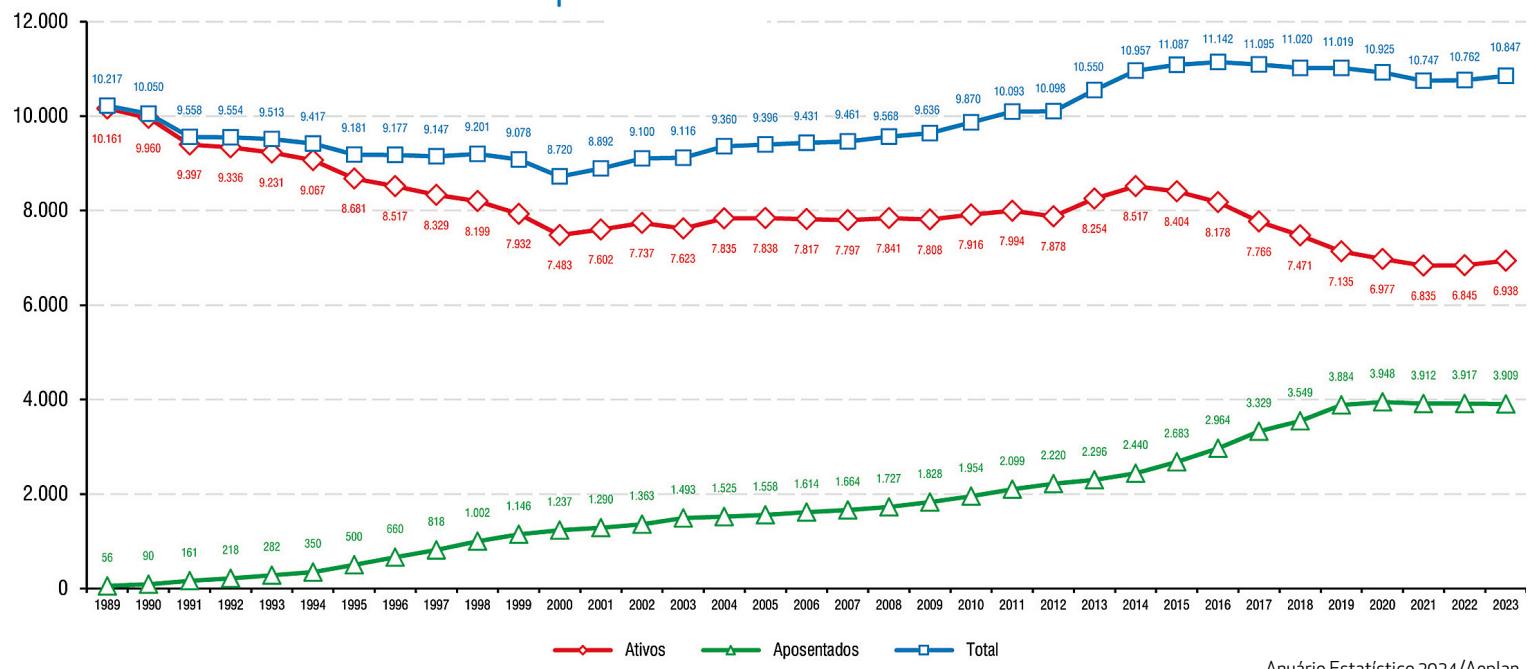


O PPPD, que já existia, teve o alcance aumentado, com o propósito de atrair e reter novos doutores para o desenvolvimento de atividades científicas de pesquisa, bem como a realização de atividades didáticas para aperfeiçoar suas carreiras e aprofundar o trabalho científico e de formação de alunos, de grupos ou departamentos da Universidade. Nesse sentido, foram disponibilizadas 153 bolsas de pós-doutorado para seleção realizada no período 2023-2024, sendo 120 distribuídas entre as unidades de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda no contexto do compromisso assumido pela gestão de promover ações de valorização das pessoas, a Unicamp implantou em agosto de 2024 o Programa de Incentivo a Novos Pesquisadores (PIN-PQ), com o objetivo de contribuir para a consolidação da carreira acadêmica desses profissionais. Naquele ano, foram aprovadas 15 propostas em diversas áreas do conhecimento, que receberam um investimento total de R\$ 1,06 milhão.



NÃO DOCENTES



Anuário Estatístico 2024/Aeplan

Por fim, o Conselho Universitário aprovou em dezembro de 2024 uma série de benefícios aos servidores, após negociações com os representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) e da Associação de Docentes da Unicamp (Adunicamp). Entre as medidas validadas, o colegiado aprovou a criação do auxílio-saúde, destinado aos profissionais da ativa, no valor de até R\$ 900, dirigido ao pagamento de um plano de saúde. Além disso, foi estabelecido um aumento do vale-alimentação, que passou de R\$ 1.420 para R\$ 1.950. A medida entrou em vigor no último mês de janeiro. Outro benefício concedido na ocasião foi a concessão de um vale-alimentação extranatalino, creditado ainda em dezembro, no valor de R\$ 1.420.

3.1.2. Aposentadorias

A Unicamp realizou nesta gestão uma profunda análise atuarial para compreender como será a evolução do impacto das aposentadorias sobre a folha de pagamento. Foram consideradas as três regras previdenciárias em vigor, referentes aos servidores docentes e não docentes que ingressaram na instituição antes de 2003, entre 2003 e 2013 e após 2013. O que se constatou foi que praticamente metade dos que foram incorporados ao quadro depois de 2013 não havia aderido ao regime previdenciário privado gerido pela São Paulo Previdência (SPPrev), seja por desconhecimento ou desinteresse.

Sob a condução da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU), foi produzida uma cartilha com simulações mostrando como seria o cenário em algumas décadas, caso a tendência fosse mantida. O material foi apresentado em reuniões das diversas câmaras internas e depois às congregações das unidades de ensino e pesquisa e aos órgãos. O resultado do esforço foi tão positivo que a USP pediu para conhecer em detalhes a experiência, visto que também enfrenta o mesmo desafio.

3.2 Inclusão e Permanência Estudantil

3.2.1. Inclusão

A adoção de políticas de inclusão social faz parte da agenda da Unicamp há pelo menos duas décadas. Em 2004, a Universidade instituiu o Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social (Paaís), que consiste em conceder pontos adicionais às notas obtidas no vestibular pelos candidatos egressos de escolas públicas. O objetivo é estimular o ingresso desses estudantes nos cursos de graduação.

Após essa iniciativa, vieram outras igualmente importantes, como o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (Profis), a adoção das cotas étnico-raciais; a seleção via Enem; e o vestibular indígena, este último em 2019. Essas ações alteraram de forma expressiva o perfil dos estudantes na instituição: no mesmo ano de 2019, 60% dos ingressantes já eram provenientes de políticas de acesso.

Nesta gestão, foram formuladas medidas para ampliar a representação de diversos grupos sociais no conjunto da comunidade universitária. Além da implementação do Provão Paulista, que reserva vagas aos estudantes do ensino médio matriculados em escolas públicas, a Unicamp aprovou em setembro de 2024, por meio do Conselho Universitário, a adoção de cotas para pessoas com deficiência (PCDs) na graduação. Segundo a proposta, fica estabelecida a reserva de uma ou duas vagas por curso ou até 5% do total de vagas, no caso de ofertas adicionais.

No âmbito da pós-graduação, o Consu também aprovou, em 2023, a adoção de cotas étnico-raciais para ingresso nos cursos da Universidade, voltadas a estudantes pretos, pardos e indígenas. Conforme a decisão, o percentual destinado para essa modalidade de acesso deve somar ao menos 25% do total de vagas disponibilizadas. Esse índice



pode ser ampliado, segundo a especificidade de cada programa, até que seja alcançado o mesmo percentual de pessoas autodeclaradas pretas e pardas no Estado de São Paulo, que é da ordem de 37,2% da população, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na ocasião, os membros do Consu aprovaram também uma indicação que abre a possibilidade de adoção de cotas nos programas de pós-graduação para outros grupos sociais, que não apresentam condições de competir em situação de igualdade nos processos seletivos devido a fatores históricos e culturais envolvendo desigualdade e marginalização. Logo na sequência, a Unicamp lançou um edital que também reserva vagas étnico-raciais para pesquisadores de pós-doutorado.

Ainda dentro do esforço para tornar a Universidade mais inclusiva e diversa, seu órgão máximo deliberativo aprovou em novembro de 2024 duas propostas que reservam vagas na carreira do magistério superior para professores pretos e pardos e para pessoas com deficiência com o título de doutorado. Já em vigor, as medidas estendem à contratação de docentes as políticas de inclusão empreendidas pela Universidade na seleção de seus estudantes, por meio do vestibular e demais formas de ingresso, e de servidores da carreira dos Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Paepe).

A mais recente demonstração da Unicamp do seu compromisso com ações de inclusão foi a aprovação pelo Conselho Universitário, por unanimidade, em 1º de abril de 2025, da reserva de vagas nos cursos de graduação para pessoas autodeclaradas trans, travestis ou não binárias. As vagas serão disponibilizadas no Edital Enem-Unicamp e permitirão a participação de candidatos de escolas públicas e privadas.

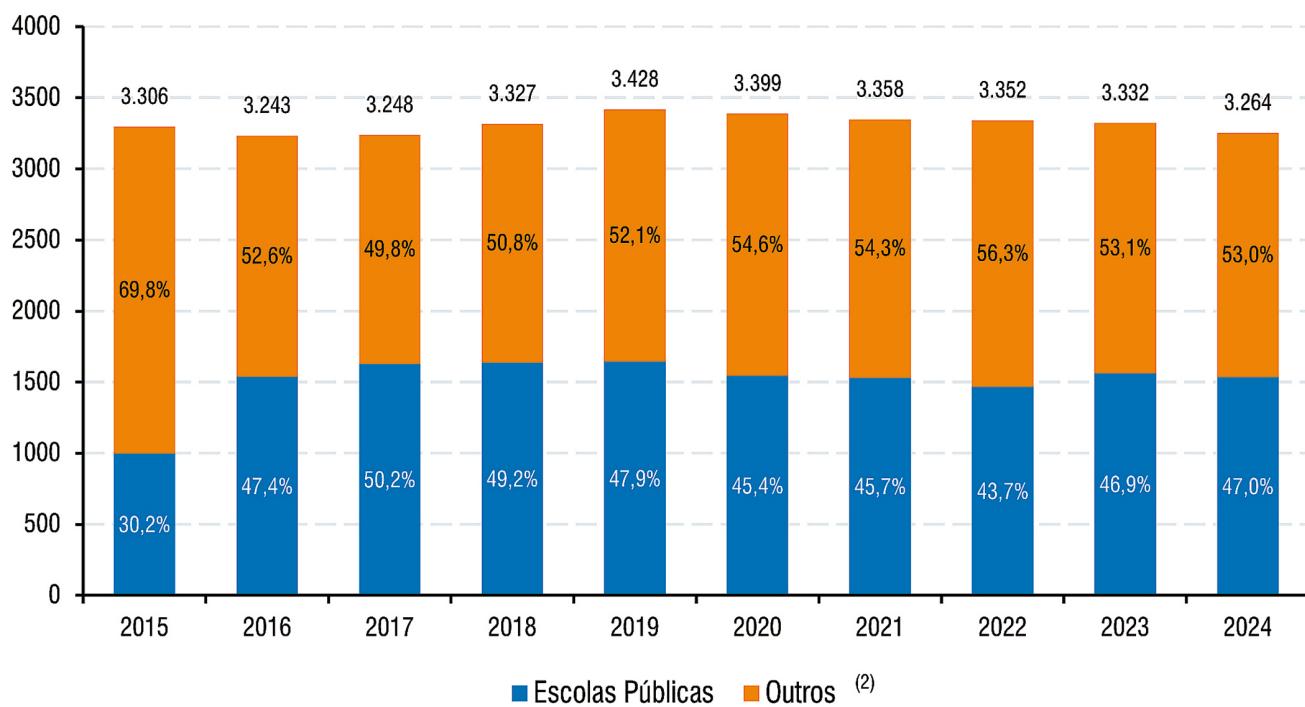


O modelo prevê que os cursos com até 30 vagas regulares deverão ofertar, no mínimo, uma vaga regular (no caso de ser um curso que conte com vagas ociosas) ou adicional para essa população. A modalidade fica a critério da congregação da unidade. Os cursos com 30 ou mais vagas deverão oferecer duas vagas, podendo, similarmente, ser regulares ou adicionais.

A fórmula define ainda que metade das vagas será distribuída atendendo aos critérios das cotas para pretos, pardos e indígenas (PPI). O processo de seleção dos candidatos inclui autodeclaração na inscrição, com base no preconizado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos e pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, haverá exigência de um relato de vida, que será submetido a uma comissão de verificação, modelo já utilizado em outras instituições de ensino superior.

Após cinco anos da abertura das primeiras vagas, será realizada uma análise dos resultados da política. Dados da Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) apontam que no Vestibular 2025 houve a inscrição de 279 candidatos com nome social. Destes, 40 foram convocados. Os cursos mais procurados foram Artes Visuais, Ciências Biológicas e Medicina.

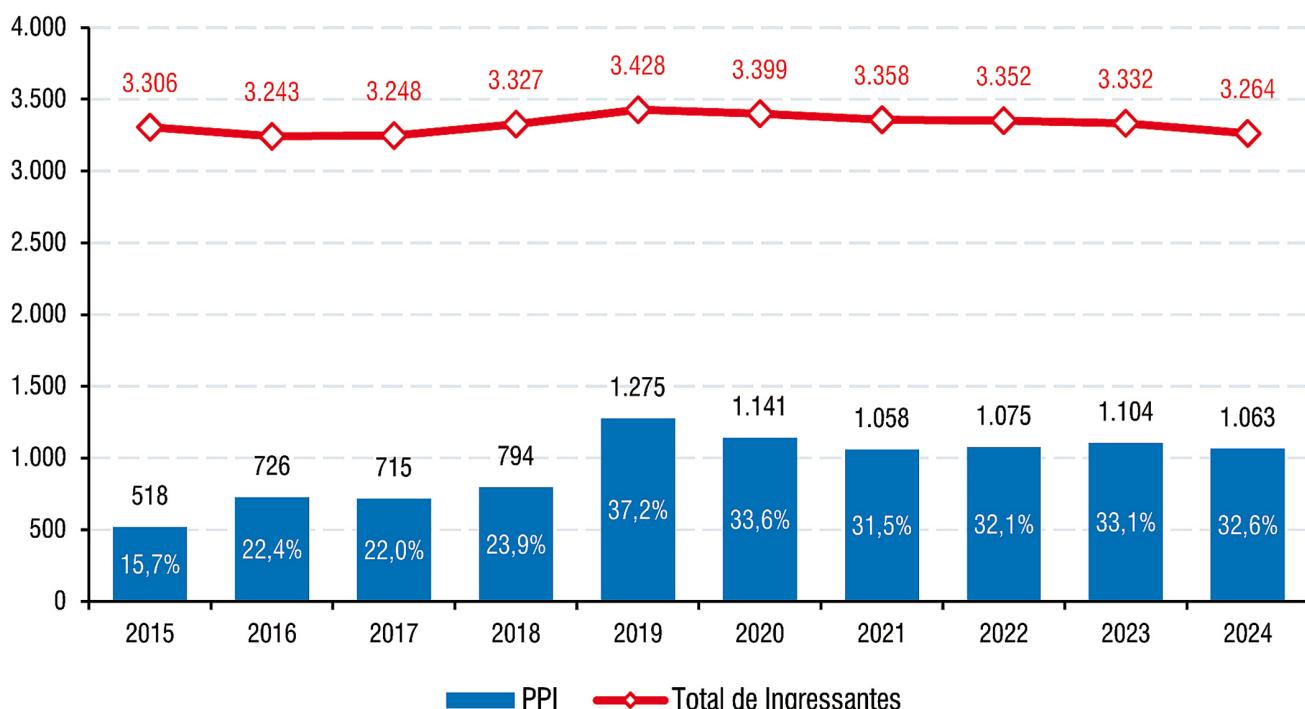
ALUNOS INGRESSANTES ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E OUTRAS ⁽¹⁾ - 2015 A 2024



(1) A partir de 2019 a UNICAMP passou a adotar 4 formas de ingresso na Universidade (Vestibular, ENEM, Vestibular Indígena e Vagas Olímpicas) e em 2024 possibilitou ingresso através do Provão Paulista. Inclui alunos oriundos de Escolas Públicas e Outros, que ingressam através do vestibular e posteriormente solicitam aproveitamento de estudos junto à Diretoria Acadêmica. Quando as solicitações são atendidas, esses alunos se matriculam a partir do segundo ano, abrindo vagas remanescentes para novas chamadas de alunos ingressantes pelo vestibular.

(2) Outros - Refere-se a alunos que cursaram o ensino médio em escolas particulares, parcialmente em públicas, no exterior e demais situações.

CANDIDATOS INGRESSANTES PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS (PPI) E OUTROS - 2015 A 2024



3.2.2. Permanência

Paralelamente às ações de inclusão, a Unicamp ampliou igualmente os programas de permanência estudantil, diante da compressão de que as duas políticas precisam se complementar para alcançar resultados efetivos. Um movimento importante nesse sentido foi a criação, validada pelo Consu, da Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (Deape), que substituiu o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), instituído em 1976. A Deape nasceu com o objetivo de expandir o escopo de ações desempenhadas pelo SAE. A nova Diretoria é responsável pelos serviços de moradia estudantil, assistência psicológica e psiquiátrica, gerenciamento de bolsas e auxílios, serviço social, orientação educacional e estágios.

Em 2024, a Universidade destinou aproximadamente R\$ 145 milhões aos programas de inclusão e permanência estudantil, valor que, em termos relativos, constitui o maior investimento do País nessas áreas. Os últimos dados consolidados do Deape indicam que, no período, 7.154 estudantes foram contemplados com bolsas auxílio. No que se refere especificamente à questão da Moradia Estudantil, a instituição obteve importante conquista nesta gestão.

Foi negociada a compra por R\$ 20 milhões de um terreno de 45 mil metros quadrados para expansão da Moradia Estudantil, que hoje oferece 226 unidades com sala, quarto e banheiro com capacidade para receber quatro moradores, além de mais 27 estúdios para famílias. Com a futura ampliação, 1.400 novas vagas para moradores deverão ser criadas. Além da Moradia Estudantil, a Unicamp oferece a Bolsa Auxílio Moradia (BAM) para cerca de 2 mil alunos, no valor de R\$ 600 cada.



Vista aérea da Moradia Estudantil da Unicamp: Universidade negocia a compra de um terreno com o objetivo de construir novas unidades e oferecer mais 1.400 vagas

Atendendo a uma justa demanda dos estudantes, a Universidade estendeu, nesta gestão, o funcionamento dos restaurantes universitários (RUs) aos finais de semana nos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba. A iniciativa exigiu a adoção de outras medidas, como a renegociação do contrato da empresa prestadora de serviço e a adequação das equipes de nutrição e fiscalização. Também foi necessário, no caso específico de Campinas, alterar o sistema de transporte, de forma a oferecer mais viagens aos sábados e domingos entre a Moradia Estudantil e os RUs.

Em relação aos estudantes indígenas, a Unicamp tem adotado programas específicos como o objetivo de fortalecer a permanência desse grupo na Universidade. As ações têm sido implementadas e aperfeiçoadas com vistas principalmente ao fortalecimento da integração, da convivência e do desempenho acadêmico desses alunos. Atualmente, esse grupo é formado por cerca de 400 pessoas, pertencentes a 50 povos diferentes.

Para viabilizar e canalizar as discussões sobre as políticas de acolhimento e permanência estudantil dos discentes indígenas, foi criada em 2020 a Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas (Caiapi), que no último quadriênio registrou progressos relevantes. Uma das iniciativas do período foi a formulação da disciplina “Encontros Interculturais: povos Indígenas e a universidade”, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre os estudantes. Complementarmente, foi dada atenção especial à questão pedagógica.

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, foi promovida uma discussão com os coordenadores de graduação das unidades de ensino com o propósito de organizar a recepção dos estudantes indígenas, bem como colocar à disposição desse grupo recursos que atendam às suas demandas, levando em conta as diferenças culturais e as dificuldades naturais de se estudar distante da família e em um ambiente novo que adota conceitos e princípios didático-pedagógicos ainda desconhecidos.



Estudantes durante o exame do Vestibular Indígena: a partir de 2025, os ingressantes participarão de um programa com duração de dois semestres antes de frequentar o curso para o qual foram aprovados



Outro aspecto fundamental ligado à permanência dos estudantes indígenas tem sido a oferta de vagas na Moradia Estudantil ou concessão de Bolsas Auxílio Moradia. Os estudantes foram contemplados com estudos na Moradia Estudantil, o que permitiu que trouxessem familiares para viver em Campinas, estratégia que favorece uma melhor adaptação à cidade e à rotina acadêmica. Importante enfatizar que um dos avanços mais significativos obtidos nesta gestão em relação à inclusão e permanência dos alunos indígenas foi a definição de um novo percurso formativo especificamente para esse segmento.

A partir de 2025, os ingressantes participarão de um programa com duração de dois semestres. Ao final do período, após serem habilitados, passarão a frequentar o curso para o qual foram aprovados pelo vestibular próprio. Denominado “Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena (ProFIIVI)”, a medida foi aprovada pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e estabelece oito diferentes currículos distribuídos em quatro áreas: Artes, Ciências Biológicas e Profissões de Saúde, Ciências Humanas e Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra.

No ProFIIVI, o aluno terá disciplinas gerais comuns a todos os cursos das áreas selecionadas e algumas matérias específicas da carreira escolhida. As aulas serão ministradas por professores contratados para atuar especificamente no programa. O objetivo central dessa nova política de inclusão e permanência é oferecer um cuidado maior com esse estudante no primeiro ano e, consequentemente, reduzir a evasão e ampliar as chances de sucesso acadêmico.

3.3. Direitos Humanos e Defesa da Democracia

3.3.1. Memória política e social

Ao longo de sua história, a Unicamp sempre se posicionou em defesa da democracia e do Estado de Direito. Tal posicionamento foi manifestado em diversas oportunidades no decorrer do último quadriênio, período marcado por graves ameaças aos princípios democráticos. Exemplo nesse sentido foi o ato realizado em conjunto pelas universidades públicas estaduais – Unicamp, USP e Unesp – em 11 de agosto de 2022.

Na ocasião, os reitores das três instituições firmaram compromisso em defesa da democracia, pelas eleições livres e contra o arbítrio, em ato suprapartidário que reuniu milhares de pessoas no Largo de São Francisco, na Faculdade de Direito da USP. A manifestação foi marcada pela leitura de duas cartas em defesa da democracia. Uma delas, organizada por ex-alunos de Direito, recebeu na época a adesão de aproximadamente 900 mil assinaturas. O ato foi uma resposta aos ataques desferidos pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL) contra as urnas eletrônicas e o processo eleitoral.

Na mesma data, a Reitoria e entidades representativas dos vários segmentos da comunidade universitária da Unicamp – DCE, AGU, ADunicamp e STU e DCE - também promoveram uma manifestação em defesa da democracia e do Estado de Direito. O ato contou com a presença de cinco reitores da Unicamp em gestões passadas: Carlos Vogt, José Martins Filho, José Tadeu Jorge, Fernando Costa e Marcelo Knobel. O evento ocorreu no Teatro de Arena e foi transmitido pela TV Unicamp.

Posteriormente, a Unicamp voltou a se manifestar em outras ocasiões para lembrar a sociedade sobre a importância da preservação do

ambiente democrático no País. Foi assim em relação aos ataques aos Três Poderes, ocorrido em 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Horas depois do violento episódio, transmitido ao vivo para o Brasil e o mundo, a Universidade divulgou uma nota intitulada “A defesa da democracia não permite ingenuidades”.

O texto afirmava que ações “perpetradas por vândalos que elegem atos terroristas como formas de manifestação de sua contrariedade configuram uma afronta ao Estado Democrático de Direito”. E acrescentava: “A Unicamp soma-se aos defensores das liberdades e das instituições democráticas, prezando, acima de tudo, o respeito à Constituição Federal de 1988”.

Ainda como demonstração inequívoca do seu compromisso com a preservação da memória e a defesa da democracia, o Jornal da Unicamp, vinculado à Secretaria Executiva de Comunicação (SEC), publicou em março de 2024 uma série de reportagens sobre os 60 anos do golpe militar, perpetrado em 1964.

Os textos, que foram complementados por conteúdos audiovisuais, abordaram de forma profunda as consequências daquele ato nos âmbitos social, econômico, cultural e histórico do País. As produções jornalísticas trouxeram, ainda, análises de docentes da Universidade sobre os diferentes aspectos ligados ao período de exceção, entre eles as conexões com período recente da história brasileira, marcado por episódios que mais uma vez ameaçaram a estabilidade das instituições e o Estado Democrático de Direito.

As relações da Unicamp com a sociedade, importa reforçar, são orientadas pelo compromisso da Universidade de colocar os conhecimentos gerados em suas salas de aula e laboratórios à disposição dos mais variados segmentos, notadamente no sentido de buscar so-

luções que contribuam para o desenvolvimento do país e o bem-estar dos brasileiros. Um episódio que retrata esse princípio foi a assinatura de convênio com o Ministério Público de São Paulo (MPSP), validada em 1º de abril de 2025 por decisão histórica e unânime do Conselho Universitário.

Pelo acordo, a Unicamp será responsável pela gestão de um memorial a ser instalado na sede do antigo Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) –, localizado na Vila Mariana, em São Paulo, órgão ligado ao Exército, onde ocorreram torturas e mortes de opositores da ditadura militar (1964-1985). Na oportunidade, os integrantes do Consu enfatizaram que a iniciativa reforça o compromisso democrático e progressista da Universidade, ao mesmo tempo em que abre nova frente de pesquisa, ensino e extensão dentro da capital paulista.

Adicionalmente, os conselheiros sublinharam a importância do futuro memorial para o processo de preservação da memória, justiça, verdade e reparação histórica em relação às vítimas do regime militar, bem como para a educação das gerações futuras sobre a história recente do País. O espaço promoverá a exposição de objetos encontrados durante escavações arqueológicas realizadas no prédio do antigo DOI-Codi, que contaram com a participação de pesquisadores da Universidade, em colaboração com outras instituições.

3.3.2. Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos

Lançado em 2020 em parceria com o Instituto Vladimir Herzog, o “Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos Unicamp – Instituto Vladimir Herzog” está em sua quinta edição. A premiação foi instituída com o objetivo de fortalecer o compromisso entre a universidade pública e a sociedade no que se refere à defesa,



direta ou indireta, dos direitos humanos das gerações do presente e do futuro. A iniciativa contempla pesquisas em níveis de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) realizadas em instituições públicas de ensino superior e desenvolvimento científico localizadas no Estado de São Paulo.



Cerimônia de entregado do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos: iniciativa fortalece o compromisso da universidade de defesa dos legítimos interesses da sociedade

Com periodicidade anual, o prêmio é concedido a trabalhos nas categorias de ciências exatas e tecnologia; ciências naturais, da saúde e meio ambiente; ciências sociais e educação; ciências da comunicação e linguagem. Também são entregues, a título de homenagem, três prêmios a pesquisadores, acadêmicos ou grupos de pesquisadores que se destacaram em virtude da contribuição de suas pesquisas para os Direitos Humanos, podendo ser homenagem póstuma.

Em sua quarta edição, o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos distinguiu trabalhos sobre temas de extrema relevância para a sociedade, como método contraceptivo no pós-parto imediato de adolescentes e mulheres jovens, planejamento territorial urbano para gestão de riscos e resiliência a desastres, mulheres negras, mercado de trabalho, racismo e sexism e permanência e inclusão de estudantes indígenas na Unicamp, apenas para registrar alguns exemplos.

3.3.3. Refúgio Acadêmico

A Unicamp tem desempenhado um importante papel humanitário desde a implementação, em 2019, da Cátedra Sérgio Vieira de Melo (CSV), a partir de parceria firmada com Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A iniciativa tem contribuído para a efetiva inserção de refugiados submetidos a deslocamento forçado em seus cursos de graduação, mestrado e doutorado, em diferentes carreiras. Atualmente, 19 integram o corpo discente da instituição. O processo de admissão e acolhimento desses cidadãos estrangeiros, que inclui ainda a oferta de diversas políticas de permanência, vem sendo continuamente aprimorado, notadamente nesta gestão.

Uma medida que merece destaque é a definição de uma nova modalidade de ingresso na Universidade, em fase de tramitação, que ampliará o número de vagas a serem destinadas aos refugiados. A proposta é adotar um modelo inovador de processo seletivo que permita a realização de prova on-line, em português, inglês e espanhol, o que favorecerá a participação inclusive de pessoas que não estejam no Brasil. A proposta é lançar um edital relacionando as vagas disponí-



veis, que corresponderão a uma parcela das vagas remanescentes já oferecidas pela Universidade. Ou seja, a iniciativa, de amplo alcance humanitário, não trará custos adicionais à instituição. A expectativa é que o edital seja publicado ainda no primeiro semestre de 2025, com o ingresso ocorrendo em 2026.



Assinatura de contrato de cooperação técnica entre a Unicamp e o Itamaraty: parceria aperfeiçoa o trabalho de comprovação de veracidade dos documentos apresentados nas solicitações de ingresso no país de pessoas submetidas a deslocamento forçado



Atualmente, a Unicamp conta com um sistema de ingresso facilitado para pessoas submetidas a deslocamento forçado. O suporte oferecido aos candidatos tem sido continuamente aperfeiçoado. Em novembro de 2023, por exemplo, foi assinado convênio de cooperação técnica com o Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo (Eresp), de maneira a estabelecer a prestação de auxílio pelo Itamaraty na comprovação de veracidade dos documentos apresentados nas solicitações de ingresso facilitado. O Eresp também auxilia a Unicamp na tradução de documentos oficiais (identificação, nacionalidade e escolaridade) originários de países que tenham representação diplomática brasileira.

Adicionalmente, a CSVM promoveu no quadriênio 2021-2025 outras ações que reforçaram o compromisso da Universidade com a inclusão dos refugiados. Uma delas foi a ampliação da participação de alunos ingressantes via Cátedra nos trabalhos desenvolvidos pelo órgão. A presença desses estudantes, que são contemplados com Bolsas Auxílio-Social, contribui para dar maior visibilidade para o tema do refúgio no meio discente.

Ainda como parte do esforço empreendido pela Unicamp em relação ao aperfeiçoamento e ampliação do acolhimento aos refugiados, a CSVM promoveu diversas pesquisas e eventos no último quadriênio voltados à reflexão sobre o tema do refúgio. Em 2022, foi realizada a primeira edição do Seminário Internacional Refúgio Acadêmico, voltado ao fortalecimento do papel das universidades no enfrentamento às crises migratórias da atualidade. O evento foi uma iniciativa colaborativa de pesquisadores do Brasil e da França e foi organizado pela CSVM e pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos. A segunda edição ocorreu em novembro de 2024. A terceira edição (em 2026) tem como sugestão ser realizada na África.



Em relação às pesquisas acadêmicas, estão atualmente em desenvolvimento 21 estudos sobre a problemática do refúgio, em áreas como Medicina, Antropologia, Multimeios, Demografia e Ciências Sociais. No plano da extensão, foram empreendidas nesta gestão ações como a exposição “Visíveis e Invisíveis”, além de debates, exibição de filmes, apresentações artístico-culturais e o estabelecimento de parcerias com foco em assegurar a empregabilidade de migrantes e refugiados, sob regime de contratação formal via Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

3.3.4. Estrutura e Atribuições da DEDH

A Unicamp ampliou ao longo da atual gestão o compromisso com a defesa dos direitos humanos de forma ampla, inclusive em relação ao enfrentamento das mudanças ambientais globais. Medida concreta nesse sentido foi a criação, em outubro de 2021, da Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (Cameja), vinculada à Diretoria Executiva de Direitos Humanos. No último quadriênio, a Cameja desenvolveu uma série de ações com a finalidade de estimular a comunidade universitária a repensar seu compromisso com o presente, tendo em perspectiva a gestão de processos, a formação humana e a produção de conhecimentos relacionados às mudanças ecológicas e à justiça ambiental.

Além de promover eventos para refletir sobre diferentes questões associadas aos dois temas centrais e formular propostas para discussão com a comunidade interna, a Cameja implementou no período projetos de grande relevância. Um deles foi o “Trilha de Sustentabilidade”, realizado em parceria com a Escola de Educação Corporativa (Educorp) e a Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (Depi).



O evento de lançamento do curso, em 2023, contou com a participação do escritor, ambientalista e líder indígena Aílton Krenak. As atividades tiveram a presença de integrantes das comunidades interna e externa que trabalharam durante um ano conceitos como desenvolvimento sustentável, emergência climática, consumo sustentável, educação ambiental, recursos hídricos e soberania alimentar, entre outros.

Outra iniciativa que impõe registro foi a realização, em agosto do mesmo ano, do Seminário Internacional “Emergência Climática: o que a universidade deve fazer para enfrentá-la Já!”, que contou com a presença do pró-reitor de Sustentabilidade da Universidade de Harvard. Na oportunidade, foram promovidas mesas com a participação de convidados nacionais e internacionais, que discutiram como as agências de fomento têm pensado a emergência climática nas universidades e quais projetos estavam em andamento, entre outros pontos. Em 2024, outro seminário internacional, intitulado “COP 30: É possível chegar aos resultados decisivos de que precisamos?”, foi organizado pela Cameja. O evento reuniu especialistas de diversas áreas para discutir a importância da COP 30 como uma oportunidade única de definição de ações concretas para o enfrentamento à crise climática.

Além da Cameja, estão vinculadas à Diretoria Executiva de Direitos Humanos outras sete comissões, que tratam de temas voltados à construção de uma Universidade cada vez mais inclusiva e diversa. No período abrangido por este relatório, essas instâncias trabalharam na organização de eventos, na proposição de soluções e no envolvimento da comunidade interna em debates e reflexões que têm permitido que a instituição avance no sentido de eliminar barreiras e transformar comportamentos que afetam negativamente determinados grupos sociais.



Realizado em 2023, o Seminário Internacional "Emergência Climática: o que a universidade deve fazer para enfrentá-la Já!" discutiu o financiamento e as pesquisas em desenvolvimento sobre o tema

A Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA), por exemplo, tem como missão propor soluções e acompanhar as ações para eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação no âmbito da Unicamp. Com a chegada, em 2025, da primeira turma de estudantes de graduação por meio de cotas PCDs, as ações têm sido ampliadas. No final de 2024, a CAA lançou o primeiro volume de uma "Série de Guias sobre Acessibilidade". Ilustrada, a publicação aborda questões que orientam os leitores sobre como praticar a acessibilidade no dia a dia. Por fim, uma parceria importante foi estabelecida entre a CAA e a Prefeitura Universitária em 2024: foi inaugurado o Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana (Lapa), célula da Prefeitura Universitária destinada a tornar

o campus mais inclusivo. O Lapa e a CAA testarão conjuntamente soluções em mobilidade urbana, utilizando o campus como um espaço de experimentação.

A Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (Cader), como a nomenclatura indica, ocupa-se de contribuir para a concretização e fortalecimento do papel social da Unicamp, por meio da implementação, da gestão e do acompanhamento das políticas de ação afirmativa e de combate ao racismo na Unicamp. Para viabilizar a adoção de iniciativas que assegurem os direitos desse segmento, a Cader conta com duas células importantes, o Serviço de Heteroidentificação de Cotas Étnico-Raciais e o Serviço de Atendimento e Encaminhamento institucional das Denúncias de Racismo (Saer).

Em relação à primeira instância, é necessário sublinhar a adoção, durante a atual gestão da Unicamp, de uma tecnologia de reconhecimento fácil desenvolvida pela própria Universidade. A ferramenta valida as inscrições de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) que concorrem no vestibular. A análise de fotografias geradas durante as provas otimiza o trabalho de heteroidentificação e reduz o número de estudantes convocados para comparecer diante da banca de averiguação.

Ainda dentro das ações voltadas à defesa dos direitos humanos, a DEDH mantém em sua estrutura a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade, espaço de formulação e gestão de iniciativas voltadas para garantir equidade de gênero na Unicamp. Esta desenvolve estudos, coordena ações educativas e de conscientização da comunidade, assim como produz normas e cria procedimentos para acolher queixas e orientar as pessoas que se vêm envolvidas em episódios de discriminação baseada em gênero e/ou sexualidade e de violência sexual. Dentre as inúmeras ações de enfrentamento dessas questões,



vale assinalar o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS), órgão de assistência vinculado à Comissão Assesora de Gênero e Sexualidade.

O objetivo do SAVS é acolher, de forma empática e humanizadora, integrantes da comunidade universitária envolvidos em situações de violência sexual, com ou sem dano físico, bem como de discriminação baseada em gênero e/ou orientação sexual e diversidade de gênero. O compromisso é dar o melhor encaminhamento para cada caso. Nesse sentido, o SAVS atua de modo articulado com outros órgãos da Universidade, como as unidades hospitalares, a Ouvidoria e a Câmara de Mediações.

Complementarmente aos esforços já mencionados para a afirmação da garantia dos direitos humanos nos âmbitos internos e externos à Unicamp, o Observatório de Direitos Humanos (ODH) desempenha uma função estratégica, que é a promoção de ações de educação formal e informal relativas à temática, incluindo a discussão sobre a maneira de incorporar os direitos humanos nas práticas de ensino-aprendizagem de graduação e de pós-graduação. A relevância do trabalho desenvolvido pelo ODH foi reconhecida pela primeira edição do “Prêmio Prioridade Absoluta”, promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2021, com o propósito de valorizar as boas práticas de promoção dos direitos humanos.

A Pesquisa intitulada “Oficinas Primeira Infância e Maternidade nas Ruas”, desenvolvida por uma equipe coordenada pela pesquisadora Janaína Gomes, graduada pela Unicamp e integrante do ODH, foi premiada na categoria “Poder Público”. A iniciativa visa à difusão de conhecimentos sobre os direitos das mulheres em situação de rua. As oficinas formam profissionais de diferentes áreas e estudantes para atuarem para garantir os direitos relacionados especialmente à ma-



ternidade. Duas outras instâncias que compõem a estrutura da Diretoria Executiva de Direitos Humanos são Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas (Caiapi) e a Comissão Assessora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), cujas atividades estão descritas pouco acima, neste mesmo segmento.

3.4. Financiamento e Autonomia Universitária

A defesa da autonomia universitária nas esferas didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial marcou substancialmente esta gestão. De forma independente ou no contexto do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), por meio do qual Unicamp, USP e Unesp são representadas, várias foram as manifestações da Universidade rechaçando ataques e ameaças às instituições, cuja missão principal é oferecer à sociedade ensino público gratuito de qualidade. Entre as questões que mereceram atenção do Cruesp nos últimos quatro anos, destacam-se a defesa do financiamento das três universidades e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), bem como a discussão em torno dos impactos da reforma tributária para as universidades estaduais paulistas.

Diante das incertezas iniciais relativas aos possíveis reflexos da reforma tributária, promulgada em 2023, a Unicamp estabeleceu um grupo de trabalho, que contou com a participação de especialistas das três universidades estaduais paulistas, para refletir sobre o assunto. As análises realizadas indicaram que as alterações que serão promovidas pela nova legislação deverão ser positivas do ponto de vista da arrecadação do Estado de São Paulo, o que refletirá no repasse da quota-parte das universidades estaduais paulistas, da ordem de 9,57% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Servi-

ços (ICMS), que será substituído pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). À Unicamp, cabe atualmente a parcela de 2,1958% do ICMS. A despeito dessa constatação, a questão da autonomia universitária continua sendo motivo de preocupação.

Nesse sentido, o Cruesp levou até o Governo de São Paulo dois pleitos, baseados em estudos. O primeiro pedido é que a quota-parte das instituições não tenha como base o futuro IBS, mas sim a arrecadação geral do Estado, o que conferiria mais estabilidade financeira às escolas superiores, permitindo consequentemente o melhor planejamento dos investimentos. O segundo é que o financiamento das universidades estaduais paulistas seja consignado na Constituição do Estado, como ocorre com o da Fapesp.



Seminário realizado em 2024 no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP) reuniu lideranças do ensino superior do país para discutir a importância da autonomia universitária

3.5. Inovação Científica e Tecnológica

O ecossistema de inovação da Unicamp, reconhecido como um dos mais proficientes do País, obteve resultados altamente positivos nesta gestão. O trabalho desenvolvido pela Agência de Inovação Inova Unicamp no último quadriênio deu novo incremento ao esforço da Universidade para transferir à sociedade o conhecimento gerado em seus laboratórios. Uma das ações executadas no período foi a remodelação da governança da Agência, com o propósito de agilizar, integrar e tornar mais colaborativas as atividades da equipe.

Assim, a Inova foi adaptada e os processos, aperfeiçoados. Tais mudanças trouxeram mais celeridade às rotinas, maior profissionalização da equipe, gestão orientada por indicadores e a institucionalização de procedimentos, para trabalhar com maior qualidade, padronização, transparência e valorização dos inventores, empreendedores e parceiros na sociedade, em favor do desenvolvimento socioeconômico sustentável e sustentado.

Essa estratégia, focada na transferência de tecnologia desde o momento da comunicação da invenção e sustentada por um portfólio maduro de patentes, resultou em 2023 no recorde de 212 contratos de licenciamento vigentes, um crescimento de quase 10% em relação ao recorde anterior. Saliente-se que, entre o início de 2021 até outubro de 2024, a Universidade depositou um total de 189 pedidos de patente, que representam 48% do total de comunicações de invenção recebidas e analisadas pela agência. No mesmo período, a Inova obteve a concessão de 355 patentes. Esses registros traduzem em boa medida os avanços significativos obtidos em diversas áreas do conhecimento, desde biotecnologia e engenharia de alimentos até campos da física, apenas para citar alguns exemplos.

Os números aqui apresentados, acrescente-se, mantiveram a Unicamp entre as dez primeiras colocações no Ranking do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) de Depositantes Residentes



entre as universidades, exceto no ano de 2022, devido ao efeito da pandemia da covid-19 sobre os laboratórios da Universidade. Como consequência desse conjunto de esforços, a Unicamp também vem aumentando a porcentagem de seu portfólio licenciado, facilitando a entrada de suas tecnologias no mercado.

Esse avanço representa mais uma forma de a instituição impactar positivamente a sociedade, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentável. Entre 2021 e outubro de 2024, a Unicamp firmou 108 novos contratos de licenciamento de propriedade intelectual. Em 2023, ao alcançar 20 anos de atuação da Inova, foi registrada a marca de 212 contratos vigentes. Até outubro de 2024, esse número subiu para 227 contratos ativos, ampliando em 73% os licenciamentos ativos em comparação com o fim da gestão anterior.

Importante salientar, ainda, que o Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, sob gestão da Inova, tem atuado como um ambiente propício para fomentar a inovação por meio da conexão entre as produções científicas da Universidade e o setor empresarial. O Parque possui três modalidades de editais para a hospedagem de negócios: instalação de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de grandes empresas, startups e o programa de incubação, para negócios de base tecnológica em fase inicial. Compreende uma área total de 350 mil m², sendo 100 mil m² urbanizados.

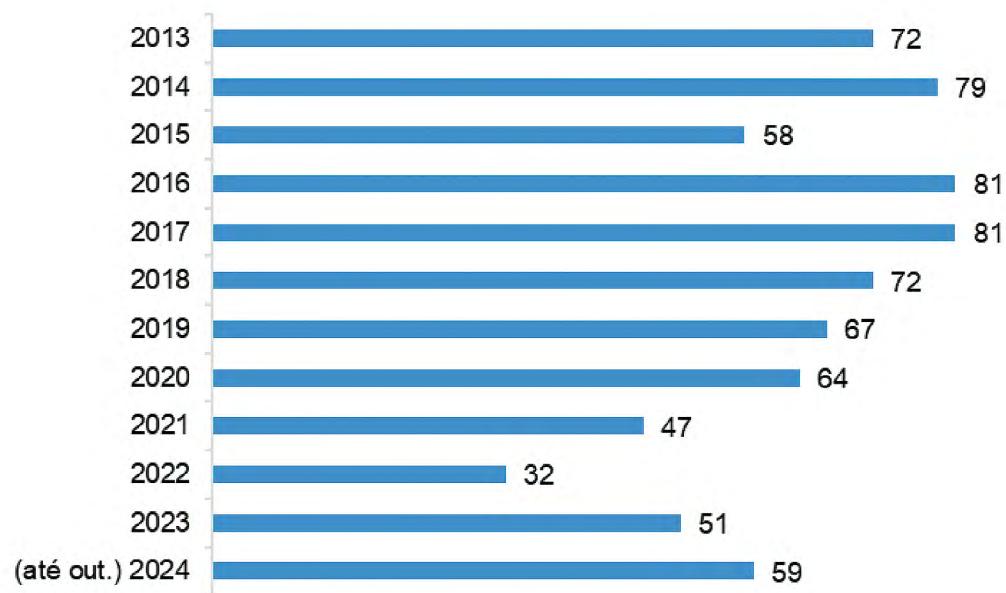
Em 2022, a Inova conseguiu a aprovação em edital da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a edificação de um novo prédio já batizado de “Vila das Startups”. O projeto prevê a construção de 3.598,81 m² para abrigar startups e empresas de base tecnológica dentro do Parque Científico e Tecnológico, reforçando o posicionamento da Unicamp como principal instituição capacitada para apoiar diretamente esses negócios.

Ainda sobre os impactos socioeconômicos gerados pelo ecossistema de inovação da Universidade, vale destacar os indicadores relati-

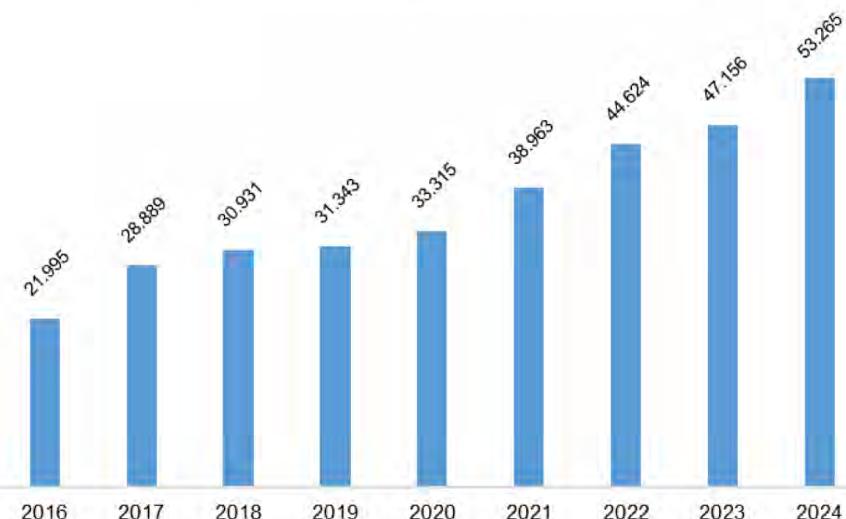


vos às atividades das empresas-filhas, cujo mapeamento vem sendo feito pela Universidade desde 2006. O último relatório divulgado em 2024 apontou a marca de 1.588 empresas-filhas registradas, sendo que 1.349 estão ativas. Compreende-se como uma empresa-filha da Unicamp o empreendimento cujos sócios fundadores têm ou tiveram vínculo formal com a Universidade, ou seja, que foi fundado por alunos, ex-alunos, docentes, funcionários ou ex-funcionários.

Pedidos de patentes da Unicamp depositados no INPI



Postos de trabalho gerados por empresas-filhas





Também são consideradas filhas da Unicamp as empresas incubadas ou graduadas na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) e os empreendimentos criados a partir de uma tecnologia ou conhecimento desenvolvido na Universidade, chamados de spin-offs acadêmicas. De acordo com o último Relatório de Empresas-filhas, as 1.588 empresas ativas geraram 53.265 empregos formais. O faturamento conjunto, somente em 2024, somou o montante de R\$ 28,13 bilhões.

3.6. Construção de um futuro sustentável

3.6.1. Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS)

Entre 2021 e 2025, o Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável da Unicamp (HIDS-Unicamp) consolidou-se como uma iniciativa estratégica voltada à criação de um distrito de inovação de quarta geração, dedicado ao enfrentamento dos desafios do desenvolvimento sustentável, alinhado à Agenda 2030 da ONU. Durante esse período, foram dados passos decisivos para estruturar institucionalmente o projeto, definir um modelo de governança, articular parcerias e estabelecer diretrizes urbanísticas e ambientais para a ocupação da área da Fazenda Argentina, território de 1,4 milhão de m² contíguo ao campus da Unicamp.

A gestão criou a Coordenação de Implantação do HIDS Unicamp, responsável por elaborar o plano de ocupação, prospectar parcerias, avaliar a aderência de projetos aos princípios de sustentabilidade e representar a universidade nas articulações externas. Foram desenvolvidos princípios orientadores para a ocupação, baseados em diretrizes de ESG (Environmental, Social and Governance - Ambiental, Social e Governança, em português), descarbonização, eficiência hí-



drica e energética, urbanismo sustentável e inclusão social. Também foram promovidas consultas públicas, oficinas participativas e reuniões com a comunidade do distrito de Barão Geraldo para garantir a transparência e o engajamento social no planejamento.

No campo acadêmico, foram identificados 75 projetos da Unicamp alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com potencial para integração ao HIDS. A proposta de ocupação da Fazenda Argentina previu que 75% da área seja destinada a usos não edificáveis – como áreas ecológicas e de uso social – e que a implantação ocorra de forma gradual, com aproveitamento da infraestrutura existente e estímulo à instalação de parceiros por meio de concessões de uso.

Entre os projetos iniciais em desenvolvimento estão a Vila de Startups, o Centro de Mobilidade Elétrica (CEMOBE), uma usina agrovol-



Vista parcial da Fazenda Argentina: definição das diretrizes de ocupação da área durante a atual gestão foi um passo decisivo para a estruturação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) da Unicamp



taica em parceria com uma empresa chinesa, uma usina de hidrogênio verde e um centro de inovação farmacêutica (CNBR PharmaTech Park). Também foi proposto o Centro de Pesquisas em Clima, Biodiversidade e Sociedade, com foco na integração científica interdisciplinar em sustentabilidade.

O HIDS Unicamp participou ativamente de eventos nacionais e internacionais, inclusive da Conferência do Clima da ONU (COP28 e COP29), e realizou visitas técnicas a distritos de inovação no exterior, buscando inspiração e parcerias. Um marco importante foi o deferimento do registro da marca HIDS pelo INPI e a publicação, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, de um livro sobre o projeto. Foram ainda elaborados editais para seleção de propostas de ocupação da área, tanto internas quanto externas, e iniciado o projeto executivo de um pavilhão multiuso para ensino, pesquisa e extensão.

Como decorrência desse conjunto de iniciativas, o HIDS Unicamp consolidou-se como um projeto estruturante da Universidade, com potencial para tornar-se referência internacional em inovação urbana, sustentabilidade e articulação entre ciência, tecnologia, setor produtivo e sociedade.

3.6.2. Campus Sustentável

Implantado em 2017, por meio de parceria com a CPFL Energia, o programa Campus Sustentável teve duração de 51 meses e contou com investimentos de R\$ 9,5 milhões. Os recursos foram aplicados em programas de pesquisa e desenvolvimento e em eficiência energética. O objetivo da parceria foi estabelecer um modelo de uso eficiente de energia que pudesse ser replicado em outras instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina.

O programa foi composto por 13 subprojetos, que trataram de temas complementares ao eixo central da cooperação, como o desenvolvimento de ferramentas de gestão, introdução da mobilidade elétrica, uso de equipamentos que demandam menor consumo de energia e a instalação de energia fotovoltaica no campus de Barão Geraldo. Atualmente, a Universidade gera 534 kwp (kilowatt-pico) a partir do sistema já em operação. Paralelamente a essas ações, a Unicamp também tem adotado outras iniciativas, tendo em perspectiva os desafios ambientais e climáticos impostos na atualidade.

Assim, em agosto de 2024 a instituição implantou o Sistema de Gestão da Universidade Sustentável (Sigeus), que responderá pela definição de uma política institucional de enfrentamento das questões ambientais e de emergência climática na Unicamp. Vinculado ao Sigeus estará o Comitê Assessor de Sustentabilidade da Unicamp (Casusten), composto por representantes de 13 órgãos ligados à Reitoria e que determinará diretrizes de uma política institucional de sustentabilidade a ser adotada não apenas na esfera da gestão, mas para orientar também ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O comitê ainda terá como atribuição garantir a implementação e o desenvolvimento da política geral de sustentabilidade.



Adicionalmente, a Universidade dedicou no quadriênio 2021-2025 empenho e investimentos para qualificar processos que fazem parte da rotina da instituição, mas que exigem elevado grau de responsabilidade, como o tratamento e a destinação de resíduos biológicos, químicos e de construção civil, assim como de baterias de chumbo ácidas, gerados pelas atividades diárias. Nos últimos quatro anos, sob a coordenação da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (Depi), tiveram a devida destinação 400 toneladas de resíduos biológicos, 140 toneladas de resíduos químicos, 370 toneladas de resíduos com amianto e 4.200 baterias de chumbo ácidas. No mesmo período, foram visitadas 36 unidades, que foram assessoradas com a emissão de relatórios para adequação do gerenciamento de resíduos.

CONSUMO DE ENERGIA E GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA - 2014 A 2023

ANO	CONSUMO DE ENERGIA (MWh) POR ANO ⁽¹⁾	GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA (MWh) POR ANO
2014	69.480	-
2015	71.200	-
2016	69.153	-
2017	70.032	-
2018 ⁽²⁾	68.888	767
2019	75.310	779
2020	58.605	767
2021	61.842	768
2022	59.002	977
2023 ⁽³⁾	62.062	2.162

(1) O Consumo de energia contém, além do consumo tradicional, o consumo gerado através de energia fotovoltaica.

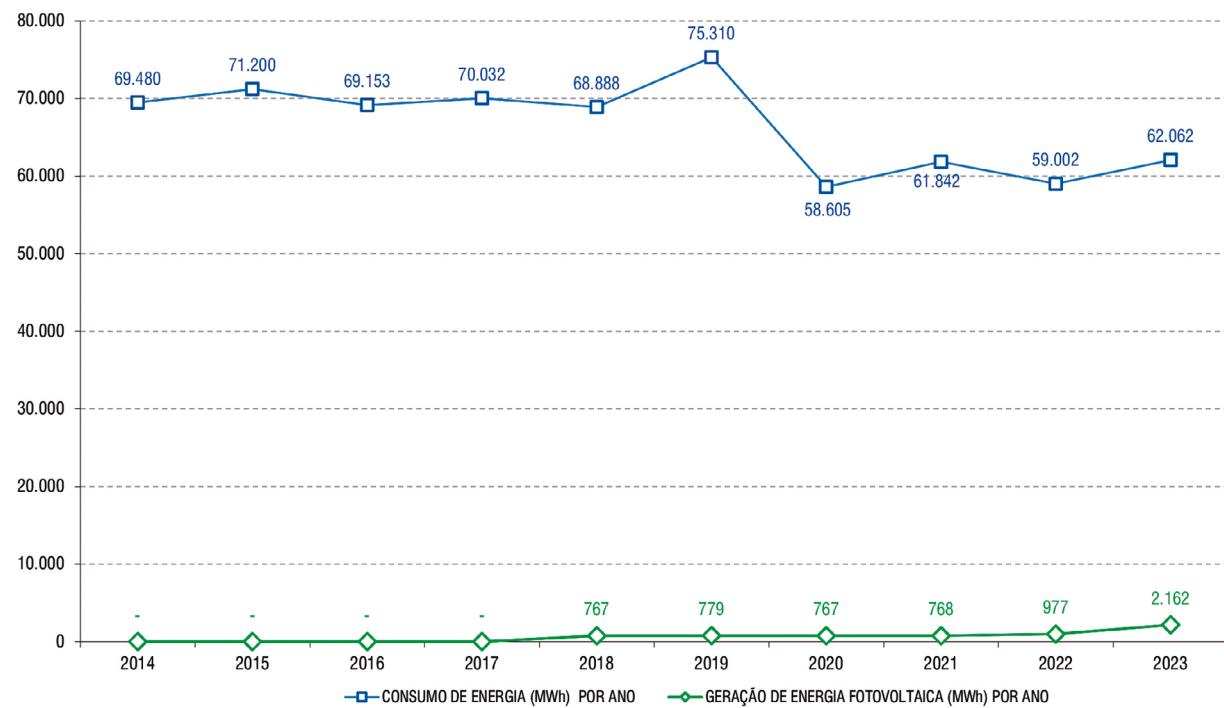
(2) A inauguração da primeira usina fotovoltaica ocorreu em 2018, por isso a geração passou a ser medida a partir desse ano. Em 2022, houve considerável ampliação do sistema de geração de energia fotovoltaica no campus Zéferino Vaz.

(3) A instalação de painéis fotovoltaicos na cobertura do HC duplicou a geração anual de energia fotovoltaica da Unicamp.

Nota: Os dados indicam o consumo de energia elétrica de todos os campi, considerando os hospitais. A redução nos anos de 2020 e 2021 foi causada pela suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia Covid-19.

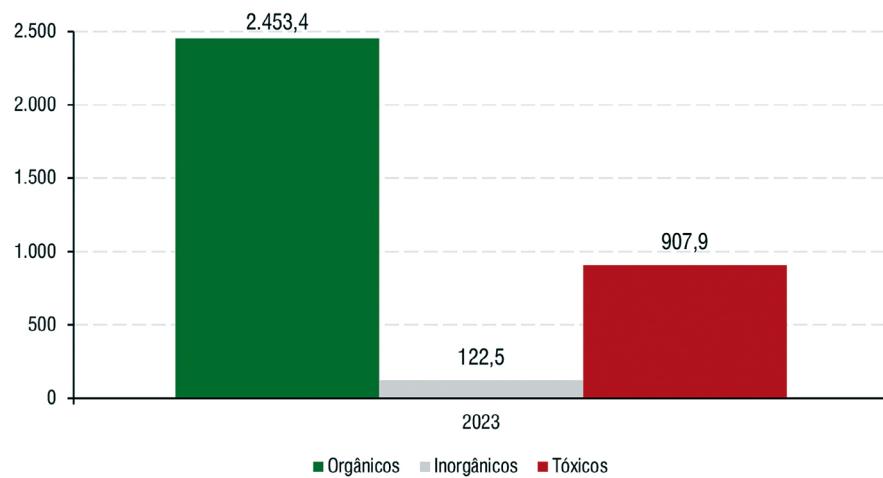


CONSUMO DE ENERGIA E GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA - 2014 A 2023



Anuário Estatístico 2024/Aeplan

RESÍDUOS: VOLUME PRODUZIDO E DESTINADO A TRATAMENTO (TON/ANO) EM 2023



Anuário Estatístico 2024/Aeplan



Painel com placas fotovoltaicas instalado no campus de Barão Geraldo: Unicamp obteve no último quadriênio avanços significativos em relação ao uso de energia renovável

Reconhecendo a amplitude e a transversalidade da política de sustentabilidade da Unicamp, a Depi criou no período aqui considerado uma coordenadoria voltada ao tema, que ganhou relevância dentro da Universidade. Tanto é assim que a Diretoria estuda recomendar à Administração Central a criação de uma Diretoria Executiva para tratar exclusivamente dos programas e dos projetos de caráter sustentável, nas mais diferentes frentes. Ainda sobre a atuação da Depi no quadriênio, merecem destaque os investimentos em eficiência energética, na elaboração do projeto executivo dos Corredores Ecológicos e de Restauração Ecológica.



Adicionalmente a essas ações, a Depi executou outras tarefas importantes dentro de suas atribuições. No campo do geoprocessamento, por exemplo, criou o Atlas da Unicamp, que contém um sem-número de dados sobre a Universidade que podem ser atualizados a qualquer tempo. O Atlas constitui uma ferramenta extremamente útil que pode ser utilizada para orientar o planejamento em inúmeras situações.

Em relação ao desenvolvimento de pesquisas com foco em ações sustentáveis, a Unicamp sedia o Centro Paulista de Estudos da Transição Energética (CPTEn), um dos Centros de Ciência para o Desenvolvimento (CCD-SP) apoiados pela Fapesp. As investigações do CPTEn são dedicadas ao tema “Energia para o desenvolvimento e eficiência energética”. O objetivo é contribuir para a gestão da energia e transição energética no Estado de São Paulo em todos os segmentos, com prioridade para as ações voltadas à gestão pública de energia elétrica.

Um dado interessante é que o CPTEn segue o conceito de “laboratório vivo”, com projetos que experimentam em campo novas soluções e tecnologias, aproximando pesquisadores e sociedade para uma construção coletiva. Esse modelo proporcionou grandes avanços para Unicamp em relação à gestão do consumo energético, por meio da execução de projetos alinhados com as políticas do programa Campus Sustentável.

3.7. Internacionalização

A ampliação do nível de internacionalização da Unicamp foi definida por esta gestão como estratégica para a Universidade, dentro de uma visão de que é cada vez mais imperioso expandir o diálogo e a cooperação com instituições de ensino e pesquisa de todos os continentes.



Esse trabalho foi iniciado presencialmente, de forma relativamente tardia, em razão das restrições impostas pela pandemia de covid-19. Entretanto, assim que a crise sanitária foi controlada, a Diretoria Executiva de Relações Internacionais (Deri) iniciou a uma série de ações com o propósito de dar maior visibilidade à Unicamp no cenário global.

A primeira iniciativa nesse sentido foi realizada em novembro de 2022, quando uma delegação constituída por integrantes da Administração Central e dirigentes das faculdades e institutos visitou as universidades de Cardiff, Birmingham, Imperial College e London School of Economics (LSE). Na oportunidade, as instituições britânicas demonstraram elevado interesse em estreitar as relações com a Unicamp, notadamente na área de sustentabilidade.

Essa visita foi sucedida por várias outras, sempre com o propósito de firmar parcerias que promovessem a troca de conhecimentos nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa. Traduzido em números, esse conjunto de movimentos resultaram no quadriênio 2021-2025 na formulação de 161 acordos internacionais de cooperação, abrangendo destacadadas instituições de ensino e pesquisa da Europa, da América Latina, da América Anglófona, da Ásia, da Oceania e em âmbito multilateral.

Tal esforço somou-se a outros projetos estratégicos de internacionalização empreendidos no período considerado neste relatório. Dessa forma, além de fortalecer a imagem da Universidade no cenário internacional, também foram adotadas ações para ampliar o protagonismo da Unicamp em redes internacionais de pesquisa e para implementar o projeto denominado Universidade Trilíngue. Uma medida importante relacionada à participação nas redes de pesquisa foi a abertura de um edital voltado a incentivar a elaboração de projetos

em colaboração com universidades consideradas parceiras relevantes da Unicamp.

Nesse sentido, foram definidas duas ações principais: fortalecimento de parcerias estratégicas e formação de consórcios de pesquisa liderados pela Unicamp. O tema do edital foi “Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo”. Um evento científico a ser agendado para o final do primeiro semestre de 2025 apresentará os resultados das investigações cooperadas.



Jonna Korhonen, diretora da divisão de Políticas de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura da Finlândia, em encontro no Conselho Universitário (Consu) da Unicamp: Universidade fez nos últimos quatro anos importante movimento de aproximação de instituições internacionais de ensino e pesquisa



Quanto ao Universidade Trilíngue, o projeto pretende promover a internacionalização em casa, ou seja, fomentar competências lingüísticas e interculturais junto aos alunos da Unicamp, favorecendo a integração entre eles e estudantes estrangeiros, tanto no Brasil quanto no exterior, em vivências proporcionadas por programas de mobilidade estudantil. A Unicamp também trabalha para aumentar o número de disciplinas ministradas em inglês, como forma de atrair mais estudantes estrangeiros para a instituição.

ALUNOS REGULARES DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP EM PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO EXTERIOR EM 2023

PAÍS DE DESTINO	ALUNOS/UNIDADE DE ORIGEM																								
	FCA	FCF	FCM	FE	FEA	FEAGRI	FECAFU	FECC	FEF	FEM	FENF	FEQ	FOP	FT	IA	IB	IC	IE	IEL	IFCH	IFGW	IG	IMECC	IQ	TOTAL
ALEMANHA	2	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	7	
ARGENTINA	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	1	1	1	1	11
BOLÍVIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CHINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2
DINAMARCA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	5
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5
FRANÇA	9	-	-	-	2	-	9	18	-	29	-	9	-	7	-	-	13	-	1	2	6	-	-	-	105
ITÁLIA	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	3	-	1	-	-	-	-	9
PORTUGAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
REINO UNIDO	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	-	6
SUÉCIA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
SUIÇA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
URUGUAI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	3
TOTAL	19	-	-	1	4	-	11	19	-	35	-	10	-	12	7	-	16	10	2	5	8	3	-	2	164

Anuário Estatístico 2024/Aeplan



DEMONSTRATIVO DO 1º SEMESTRE

	LÍNGUAS										TOTAL
	JAPONÊS	INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO	RUSSO	HEBRAICO	PORTUGUÊS P/ ESTRANGEIROS	ITALIANO	ESPAÑOL		
Demanda	83	1.089	182	118	30	28	61	62	47	1.700	
Turmas de disciplinas oferecidas	7	17	12	8	4	2	6	3	4	63	
Docentes	2	5	3	2	1	1	2	1	1	18	
Alunos Matriculados Regulares de Graduação	69	621	152	92	29	14	-	51	31	1.059	
Alunos Matriculados Especiais ⁽¹⁾	7	22	-	9	-	3	99	2	4	146	
Alunos Aprovados	67	537	137	81	25	12	77	43	30	1.009	

(1) São disponibilizadas vagas remanescentes da graduação para alunos (na maioria pós-graduandos) e vagas para alunos estrangeiros que são considerados também alunos especiais.

DEMONSTRATIVO DO 2º SEMESTRE

	LÍNGUAS										TOTAL
	JAPONÊS	INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO	RUSSO	HEBRAICO ⁽²⁾	PORTUGUÊS P/ ESTRANGEIROS	ITALIANO	ESPAÑOL		
Demanda	167	1.115	622	256	23	-	105	184	160	2.632	
Turmas de disciplinas oferecidas	8	18	12	7	3	-	6	5	4	63	
Docentes	2	5	3	2	1	-	2	1	1	17	
Alunos Matriculados Regulares de Graduação	122	652	259	119	21	-	-	159	62	1.394	
Alunos Matriculados Especiais ⁽¹⁾	5	11	-	6	-	-	118	1	1	142	
Alunos Aprovados	114	571	204	89	16	-	97	121	48	1.260	

(1) São disponibilizadas vagas remanescentes da graduação para alunos (na maioria pós-graduandos) e vagas para alunos estrangeiros que são considerados também alunos especiais.

(2) No segundo semestre de 2023 não houve o oferecimento de Hebraico, pois o docente responsável pela disciplina estava em gozo de licença.

Nota:

As disciplinas oferecidas nesse Centro são de graduação, como segue: Japonês, Inglês, Francês, Alemão, Russo, Hebraico, Português para estrangeiros, Italiano e Espanhol.

Anuário Estatístico 2024/Aeplan

Graças à reputação construída ao longo da sua trajetória, a Unicamp tem sido partícipe de projetos de pesquisa inovadores em âmbito internacional que buscam respostas para problemas que afetam a sociedade. Um deles é o AmazonFace, iniciativa que pretende solucionar uma das maiores incertezas em relação ao futuro da Amazônia. Cientistas brasileiros e estrangeiros, vários deles da Universidade, realizam, desde 2014, estudos para constatar como o aumento da oferta de gás carbônico (CO_2) impacta a floresta amazônica, a biodiversidade que ela abriga e os serviços ecossistêmicos que ela fornece não somente ao Brasil, mas ao mundo.

Atualmente, a coordenação do programa é dividida entre um pesquisador da Unicamp e um do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O AmazonFace tem o apoio de instituições brasileiras e estrangeiras e conta, igualmente, com a colaboração de pesquisadores



de diferentes países. As investigações são conduzidas de forma interdisciplinar, de modo a possibilitar abordagens mais aprofundadas. A estrutura que serve aos experimentos está instalada no interior da floresta, em área localizada a 80 quilômetros de Manaus.

O complexo científico é composto por um conjunto de torres que se erguem acima das copas das árvores. Dispostas em círculos com 30 metros de diâmetro, elas injetam ar enriquecido com CO₂ em pontos da floresta já madura. O objetivo é verificar, ao longo de um período de dez anos, como a alta concentração de gás carbônico afeta o ecossistema.

Os dados obtidos serão colocados à disposição de tomadores de decisão em diferentes níveis, para que possam formular políticas públicas baseadas em informações científicas consistentes, em um contexto complexo marcado pelas mudanças climáticas. A participação da Unicamp no AmazonFace é a reafirmação do empenho da Universidade para desenvolver pesquisas de excelência que possam trazer benefícios para a sociedade.

A presença da Unicamp em projetos internacionais de pesquisa de alta relevância foi igualmente reafirmada, em agosto de 2024, por meio da renovação do acordo entre a Universidade e o Fermilab, laboratório especializado em física de partículas ligado do Departamento de Energia dos Estados Unidos. Os termos da continuidade da colaboração foram assinados pelo reitor Antonio José de Almeida Meirelles, durante visita à unidade, localizada em Chicago. O Fermilab hospeda o experimento denominado Dune, cujo objetivo é determinar se os neutrinos, partículas subatômicas desprovidas de carga elétrica, podem ser a razão de o universo ser composto por matéria.

Além da Unicamp, líder das investigações no Brasil, que contribui com o fornecimento de tecnologias para a detecção de fótons, parti-



culas que compõem a luz e que são um dos sinais utilizados para encontrar os neutrinos, outras 200 instituições de pesquisa e perto de 1.400 cientistas distribuídos pelo mundo integram o esforço representado pelo Dune para deixar a ciência mais próxima de resolver alguns dos maiores mistérios da física, entre eles a busca pela origem da matéria. No Brasil, os trabalhos contam com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

3.7.1. Rankings

Historicamente, a Unicamp tem ocupado posições de destaque nos rankings acadêmicos, condição que tem contribuído para consolidar a reputação da Universidade nos planos nacional e internacional. Esses mecanismos de avaliação, que estão incorporados à rotina da instituição, embora não sejam os únicos, constituem uma importante referência acerca da excelência acadêmica, da qualidade da pesquisa, do grau de inovação e do impacto social de uma escola de nível superior.

Ao longo do último quadriênio, a Unicamp adotou providências para qualificar os trabalhos de busca, organização e prestação de informações para as empresas formuladoras dos rankings. Essa tarefa está a cargo da Equipe de Rankings ligada à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU). A Universidade fornece dados e participa de sete rankings internacionais e do Guia da Faculdade, iniciativa do jornal O Estado de S. Paulo (Estadão) em parceria com o portal Quero Educação. De modo geral, a Unicamp apresentou ao longo desta gestão a manutenção ou a evolução em relação à sua posição nos rankings, seja no aspecto geral, seja no âmbito específico das áreas de conhecimento.

Exemplo nesse sentido é a presença da Universidade no QS World University Rankings de 2025, organizado por consultoria britânica.



Em comparação ao ano anterior, a Unicamp ganhou posições em três grandes áreas do conhecimento: Engenharia e Tecnologia, Ciências da Vida e Medicina e Ciências Naturais. Além destas, o KS Word avalia mais duas áreas do conhecimento, que são Artes e Humanidades e Ciências Sociais e Administração. O levantamento avaliou 5.203 universidades de todas as regiões do mundo. A Universidade também obteve destaque em seis disciplinas: Odontologia (26^a posição no mundo); Antropologia, Estudos do Desenvolvimento e Esportes, (classificadas no grupo entre 51-100), e Engenharia Elétrica e Letras e Linguística (90^a posição). Na classificação geral, a Universidade integra o grupo das 150 melhores do mundo.

Segundo a edição de 2025 do THE World Reputation Ranking, a Unicamp está entre as 200 melhores instituições de ensino do mundo, mantendo a posição de 2024. A classificação anual identifica as universidades mais prestigiadas globalmente, com base na opinião de acadêmicos de diversas regiões do planeta. A avaliação coloca a Universidade na segunda posição entre as escolas superiores brasileiras de melhor reputação, atrás apenas da Universidade de São Paulo (USP). Na relação, composta por 300 instituições, além das brasileiras, somente mais três da América Latina foram listadas.

Um resultado altamente positivo foi obtido pela Unicamp no ranking global QS World University Rankings: Sustainability 2025. Nele, a Universidade é classificada como a segunda do Brasil pelo terceiro ano consecutivo, além de a primeira do País em governança. Realizado anualmente pela consultoria internacional Quacquarelli Symonds (QS), o ranking analisou 1.744 universidades de 107 países. A Unicamp ficou com a 50^a melhor posição entre as universidades das Américas e com a 179^a colocação em âmbito geral, subindo 58 posições desde a última edição. Entre as 42 instituições brasileiras avaliadas, a USP foi a primeira colocada.



A Unicamp avançou da terceira para a segunda colocação geral do Times Higher Education (THE) Latin America University Ranking 2024, o último divulgado pelos organizadores. Considerado um dos mais relevantes do mundo, o ranking avaliou 214 escolas superiores de 16 países latino-americanos e do Caribe. Ainda de acordo com o levantamento, a Universidade foi classificada na primeira colocação geral na categoria “Ensino”.

O Times Higher Education (THE) Latin America University Ranking analisa cinco categorias, que recebem pesos diferentes: Ensino (peso de 35%); Ambiente de Pesquisa (33,5%); Qualidade da Pesquisa (20%); Perspectiva Internacional (7,5%); e Indústria (4%). Além de computar a maior pontuação de todas as instituições avaliadas na categoria Ensino, a Unicamp se destacou também em três outras das cinco examinadas, ficando com a terceira melhor nota geral em Ambiente de Pesquisa, Indústria e Qualidade de Pesquisa.

O desempenho da Unicamp no THE World University Ranking é uma demonstração da progressão da instituição nos rankings universitários. A Universidade, que estava situada na posição 401-500 em 2023, passou a ocupar a colocação 351-400 nas duas avaliações subsequentes. O resultado colocou a instituição entre as 20% melhores do mundo, com destaque principalmente nas áreas de Educação e Ambiente de Pesquisa, dois dos cinco eixos analisados pelo ranking – os demais são Qualidade de Pesquisa; Indústria; e Perspectiva Internacional. Para compor a lista, o THE World University Ranking avaliou 2.092 universidades de 115 países. Foram consideradas 157 milhões de citações, em 18 milhões de publicações. Também foram analisadas respostas de mais de 93 mil acadêmicos de diversos países do mundo.

Pelo segundo ano consecutivo, a Unicamp foi considerada a terceira melhor universidade da América Latina, de acordo com o QS World University Rankings: Latin America & Caribbean 2025. O QS avaliou



437 instituições de 24 países da região – e, seguindo uma tendência dos rankings mundiais, houve um aumento no número de instituições avaliadas. Desta vez, foram 15 novas escolas superiores – uma delas do Brasil. Na classificação, a Unicamp aparece com elevada pontuação em indicadores como o de Produção Acadêmica (100) e de Reputação Empresarial (96,6), além de ter chegado a 99,9 no indicador de Internacionalização de Pesquisa. Para avaliar os indicadores acadêmicos, por exemplo, foram consultadas 17,4 milhões de publicações e 175,9 milhões de citações do mundo todo. Para compor os rankings de reputação, foram compiladas 1,9 milhão de indicações de pesquisadores acadêmicos e 660 mil indicações empresariais

A Unicamp ocupa, ainda, a segunda posição geral nas edições 2023 e 2024 no Ranking Universitário da Folha (RUF), avaliação anual das escolas superiores brasileiras. Em 2024, o RUF avaliou 203 universidades nacionais, além de 40 carreiras de ensino. Para a composição do ranking, são utilizadas cinco dimensões ou componentes: Pesquisa (peso de 42%), Ensino (32%), Mercado de trabalho (18%), Inovação (4%) e Internacionalização (4%). Segundo o ranking, a Unicamp é a primeira colocada no país na categoria “Ensino”.

3.8. Relações com a Sociedade

A relação entre a Unicamp e os diferentes setores da sociedade é histórica e se dá nas mais diferentes áreas do conhecimento, de múltiplas formas e com a participação de diversos atores. No plano institucional, além dos programas supracitados, especialmente na seção 1.3 deste relatório, a Universidade obteve notável êxito no estreitamento e na ampliação do diálogo com os segmentos externos, seja com os três níveis de poderes constituídos, seja com empresas, instituições de ensino e pesquisa e movimentos sociais, tanto no plano nacional quanto internacional.



Aqui, ficam registrados dois exemplos que ajudaram a viabilizar esses contatos. O primeiro deles é o programa Unicamp de Portas Abertas (UPA). Promovido anualmente, desde 2003, o evento é considerado pela instituição uma das iniciativas mais importantes no esforço para estreitar laços com a sociedade. Além da grande quantidade de escolas e estudantes que visitam o campus de Barão Geraldo, em Campinas, a infraestrutura mobilizada pela Unicamp para receber esse público é um dos fatores que garantem o sucesso do evento. A UPA oferece aos visitantes, especialmente estudantes do ensino fundamental e médio, a oportunidade de conhecer as instalações da Universidade e explorar os cursos e as metodologias de ensino, pesquisa e extensão.

Na atual gestão, o evento foi realizado virtualmente em 2021, em razão das restrições sanitárias impostas pela pandemia de covid-19. Nos anos subsequentes, a UPA foi promovida de forma presencial, para a satisfação tanto dos participantes quanto da Unicamp. A edição de 2024, realizada no dia 17 de agosto, foi marcada por um recorde de público, com aproximadamente 57 mil visitantes. Foram registradas inscrições de 872 escolas, o que gerou o deslocamento de 1.242 veículos pelas vias do campus.

Com o tema “Saber em Movimento”, a 19^a edição da UPA incentivou uma reflexão sobre a importância da Universidade como um espaço de pluralidade cultural, debate de ideias e disseminação de conhecimentos, em direção a um futuro mais justo, democrático e sustentável. A maioria dos visitantes, assim como nas edições anteriores, veio de São Paulo (89,9%), seguido por Minas Gerais (8,2%). Também foi constatado um crescimento na participação de visitantes de escolas públicas (36,9%) em relação a escolas particulares (55%).



Realizado anualmente desde 2003, o programa Unicamp de Portas Abertas (UPA) é um dos mais efetivos dentro do esforço da Universidade de estreitar as suas relações com a sociedade

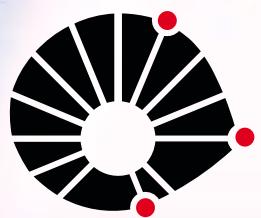


Registro também para o trabalho realizado pela Editora da Unicamp, que manteve no período abordado neste relatório uma produção consistente e qualificada de 35 obras ao ano. Entre as medidas adotadas pela direção do órgão, a reativação e criação de coleções e séries temáticas merecem destaque. Foram lançados três editais para a prospecção de originais e para a produção da série “Discutindo o Brasil e o Mundo”, que originou a organização de seminários com participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros. Outra medida importante, adotada em parceria com a Proeec, foi o lançamento da série “Extensão Universitária”, que será composta por nove títulos, com publicação prevista para 2025.

Cumprindo a atribuição de promover a circulação do conhecimento e a integração entre ensino, pesquisa e extensão acadêmica e cultural, a Editora retomou a participação em eventos presenciais, intensificando o diálogo com públicos diversos e promovendo ações de internacionalização em parceria com a Reitoria. Quanto à política editorial, o órgão empreendeu iniciativas como a ampliação do acesso aberto e o incremento da produção de livros digitais. Também buscou alcançar o equilíbrio entre as distintas áreas do conhecimento, entre originais e traduções e entre submissões espontâneas e obras prospectadas.

A qualidade do catálogo da Editora, composto por cerca de 800 títulos, mereceu reconhecimento por parte de diferentes instituições, através da indicação ou concessão de prêmios como o Jabuti e o Jabuti Acadêmico, da Câmara Brasileira do Livro (CBL); o ABEU, da Associação Brasileira das Editoras Universitárias; da Biblioteca Nacional e da Associação Brasileira dos Críticos de Arte (ABC). Somente em 2024, quatro obras receberam premiações e uma mereceu menção honrosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025



Entre 2021 e 2025, a gestão da Reitoria da Unicamp destacou-se por compromissos firmes e ações decisivas, todos alinhados aos valores essenciais da Universidade. Ao longo deste relatório, o leitor teve a oportunidade de conhecer aspectos importantes da trajetória da Unicamp, que celebrará 60 anos de fundação em 5 de outubro de 2026. Entre esses pontos, destacaram-se o compromisso com a valorização das pessoas que formam a comunidade universitária, a democratização do acesso à Universidade, o fortalecimento dos laços com a sociedade e o estímulo contínuo à inovação, sempre na direção de uma sociedade mais sustentável.

A valorização das pessoas sempre esteve no coração das iniciativas executadas no último quadriênio. Tal decisão é um inequívoco reconhecimento ao trabalho, dedicação e criatividade daqueles que constroem a Unicamp diariamente, formando a base sólida da instituição. Este relatório detalha as diversas iniciativas criadas para atender aos diferentes segmentos de servidores da instituição.

A Administração Central da Unicamp orgulha-se dos avanços obtidos em diversas áreas, especialmente os relacionados às políticas de inclusão e permanência estudantil, implementadas de modo a reforçar a visão da Universidade sobre o imperativo de se oferecer uma educação superior diversificada e acessível. A excelência acadêmica almejada é, sem dúvida, resultado da diversidade que compõe corpo discente, docente e de funcionários técnicos e administrativos, resultando em uma pluralidade que enriquece o ambiente de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a Unicamp busca aproximar-se cada vez mais de vários segmentos da sociedade, cumprindo assim o seu papel como universidade pública comprometida com a construção do futuro profícuo por todos desejado. Essa relação se fundamenta no diálogo, no respeito à

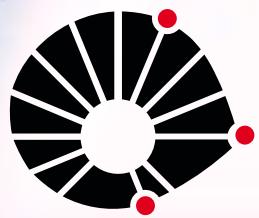


diversidade de opiniões e na busca por consensos, mesmo quando estão em pauta questões sensíveis. As inovações na estrutura administrativa e de governança, fundamentais para a concretização dessas realizações, foram descritas ao longo do texto.

A apostila em inovação feita pela Universidade vai além do desenvolvimento tecnológico. A Unicamp está comprometida com inovações que promovam o desenvolvimento sustentável em dimensões ambientais, econômicas e sociais. O projeto do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (Hids) ilustra a determinação desta instituição em direcionar esforços para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Por fim, é essencial reconhecer que, apesar das conquistas apresentadas, a Unicamp deve continuar seu trabalho incansável para preservar o que já foi alcançado e buscar novos avanços. Esta gestão encerra seu ciclo com a convicção de que consolidou as bases para a constituição de uma Universidade cada vez mais comprometida com o desenvolvimento do Brasil.

PALAVRA DO REITOR



UNICAMP

Relatório de Gestão
2021 - 2025



Assumi a Reitoria da Unicamp em abril de 2021, mês em que o Brasil registrou o maior número de mortes por covid-19. As atividades presenciais estavam suspensas na Universidade, de modo que a cerimônia de posse teve de ser realizada sem a tradicional participação da comunidade acadêmica. O ineditismo da situação deu a dimensão do quanto atípico e desafiador seria aquele período inicial da gestão.

De fato, administrar uma universidade do porte da Unicamp em meio a uma crise sanitária sem precedentes, com os campi esvaziados, não foi tarefa fácil. Ainda assim, conseguimos superar de imediato a nossa maior preocupação naquele momento, que era dar continuidade à assistência médica que as equipes da área da saúde já vinham prestando com incansável dedicação à população de Campinas e região.

Com a atenuação da crise sanitária, impôs-se o desafio de organizar a plena retomada das atividades presenciais na Unicamp – vencido à custa de um amplo processo de discussão com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Só então pudemos começar a implementar medidas visando à valorização dos nossos servidores, ao fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e à construção de uma universidade mais justa, inclusiva e em sintonia com os anseios da sociedade.

O conjunto das conquistas e realizações descritas neste relatório evidencia o êxito da gestão não apenas em alcançar tais objetivos, mas, também, em combater as forças externas que se ergueram no decorrer do quadriênio contra os princípios mais caros à nossa Universidade: a autonomia financeira e administrativa, a liberdade acadêmica e o respeito à diversidade em todas as suas dimensões.



O reitor Antonio José de Almeida Meirelles



Os numerosos avanços aqui relatados, sejam eles referentes às atividades-fim da Universidade, à governança institucional ou às políticas estratégicas em áreas como inclusão, permanência, inovação e sustentabilidade, são fruto de um trabalho coletivo cujo reconhecimento público se faz necessário.

Agradeço primeiramente a parceria estabelecida com os colegas de gestão que estiveram à frente da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), das pró-reitorias e das diretorias executivas, bem como com os chefes de Gabinete e os dirigentes dos diferentes órgãos que compõem a estrutura da Administração Central da Unicamp.

Manifesto também minha gratidão aos membros do Conselho Universitário e de suas respectivas câmaras assessoras pela disposição em discutir temas polêmicos e tomar decisões cruciais para o futuro da Unicamp, agindo sempre em conformidade com os preceitos institucionais.

Dirijo um agradecimento especial à equipe do Gabinete do Reitor, com a qual convivi diariamente por quatro anos e cujo trabalho é vital para o bom funcionamento da engrenagem administrativa da Universidade.

Por fim, agradeço a participação ativa de docentes, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e estudantes – na condução das ações que serão reconhecidas, futuramente, como os principais marcos desta gestão. Nenhum dos feitos aqui destacados teria sido possível sem o envolvimento direto de toda a comunidade acadêmica.

À sociedade, que teve na pandemia a oportunidade de compreender melhor a importância das atividades científicas e assistenciais que desenvolvemos em nossos laboratórios e unidades de saúde, espero ter legado uma universidade mais bem preparada para atendê-la no conjunto de suas demandas.

Antonio José de Almeida Meirelles

Reitor da Unicamp

Gestão 2021-2025

RELATÓRIO DE GESTÃO

2021-2025

Organizadores

Antonio José de Almeida Meirelles
Manuel Alves de Souza Filho
Adriana Nunes Ferreira
Thyago Ismael Lins

Diagramação

Jozil Tadeu Collaço

Revisão

Maria Alice da Cruz Paula

Pesquisa de fotos

Antonio Scarpinetti, Antoninho Marmo Perri, Felipe Bezzera,
Lúcio Martins de Camargo Filho

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

R279 Relatório de gestão [recurso eletrônico]: 2021-2025 Reitoria UNICAMP / organizadores: Antonio José de Almeida Meirelles ... [et al.]. – Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2025. 1 recurso online (116 p.); il.

Modo de acesso: WWW
Publicação digital (e-book) no formato PDF.

1. Universidade Estadual de Campinas – Relatórios. 2. Governança corporativa – Relatórios. 3. Gestão universitária – Relatórios. 4. Universidades e faculdades – Administração – Relatórios. I. Meirelles, Antonio José de Almeida, 1957- (org.). II. Souza Filho, Manuel Alves de, (org.). III. Ferreira, Adriana Nunes (org.). IV. Lins, Thyago Ismael (org.). V. Universidade Estadual de Campinas. Reitoria. VI. Título.

25-030

CDD – 658.42

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8^a/5447

Publicação digital – Brasil
Julho | 2025



Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

